



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CARLA ARIADNA TORRES ROCHA

**CONJUNTO: CASA DE PASSAGEM E APOIO PARA TRATAMENTO DE PESSOAS
COM DEPENDÊNCIA A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.**

PAU DOS FERROS/RN

2022

CARLA ARIADNA TORRES ROCHA

**CONJUNTO: CASA DE PASSAGEM E APOIO PARA TRATAMENTO DE PESSOAS
COM DEPENDÊNCIA A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros

PAU DOS FERROS/RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

R
672c Rocha, Carla Ariadna Torres .
 CONJUNTO: CASA DE PASSAGEM E APOIO PARA
 TRATAMENTO DE PESSOAS COM DEPENDÊNCIA A
 SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS. / Carla Ariadna Torres
 Rocha. - 2022.
 97 f. : il.

 Orientadora: Gabriel Leopoldino Paulo de
 Medeiros.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de --Selecione um
 Curso ou Programa--, 2022.

 1. Arquitetura. 2. Substâncias Psicoativas. 3.
 Centro de Apoio. 4. Saúde. 5. Bem Estar. I.
 Medeiros, Gabriel Leopoldino Paulo de , orient.
 II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com
AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 1115

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

CARLA ARIADNA TORRES ROCHA

**CONJUNTO: CASA DE PASSAGEM E APOIO PARA TRATAMENTO DE PESSOAS
COM DEPENDÊNCIA A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 11 / NOV / 2022.

BANCA EXAMINADORA DA PRÉ BANCA

Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr. (UFERSA) - Presidente

Lenilson Miranda Jonas Junior, Prof. Me. (UFERSA) - Membro Examinador

Rafaela Santana Balbi, Prof. Dr. (UFERSA) - Membro Examinador

“Mesmo consciente dos nossos desafios, temos
coragem de enfrentá-los”.

RNN 3, RN Júnior.

AGRADECIMENTOS

A trajetória dentro de uma universidade é repleta de questionamentos, indecisões, trabalhos, provas, escolhas e muitas vezes os limites são extrapolados pela carga dos acontecimentos. Não tem como passar por uma faculdade e não se transformar, evoluir, adquirir maturidade. Não tem como passar, e se conhecer mais, se desafiar mais, e fazer daquele universo seu laboratório pessoal e profissional.

Comigo não foi diferente. A Universidade Federal Rural do Semi-Árido foi minha casa nesses últimos anos. Meu lar, me via acordando cedo para ir pra aula e quando eu chegava em casa, muitas vezes já estavam dormindo. Perdi muitas histórias que meus amigos e familiares contam, por priorizar a construção da profissional que busco ser. Foram noites sem dormir, notas baixas, notas altas, muitos elogios, muitos puxões de orelhas e todo que me foi repassado, me fez ser, quem sou hoje!

Por isso, sou grata por todos os professores pelos os ensinamentos ao longo dos anos, são eles que me fizeram se apaixonar pelo o curso. Em especial ao meu professor Orientador Gabriel Leopoldino por me ajudar nessa jornada na entrega do TCC. Foi um ano difícil, e só consegui realizar essa entrega, graças a todos os conselhos dados e pela dedicação ao meu trabalho. Sou grata a todos os professores, por me fazer ter certeza de que serei uma profissional que busca a melhor versão do projeto, a melhor qualidade para o cliente e acima de tudo, aquela que preza por justiça social e luta por igualdade e respeito para todos. Vocês são inspiração!

Aos meus amigos de Pau dos Ferros que apesar da minha ausência, sempre se fazem presentes nos momentos mais difíceis e felizes da minha vida. Estão todos os dias torcendo pelo meu crescimento e chego a pensar, que eles estão mais ansiosos do que eu mesma, pela conquista do meu diploma. Vocês são os principais responsáveis por me tirarem da rotina e mostrar que a vida tem muito mais do que quatro paredes. Muito obrigada por tudo, amo vocês!

Minha turma de amigos da universidade, vocês foram o meu norte, o meu pilar de sustentação. É por isso, que afirmo: se fui muito feliz vivendo essa loucura, é por causa de vocês. Foram as pessoas que virei as noites, chorei, sorri, fiquei feliz e triste, lutamos por coisas que acreditávamos, deixamos um legado que jamais será apagado na UFERSA. Aprendi com todos vocês que sempre podemos mais, que podemos melhorar e que a nossa melhor versão hoje, é uma versão um pouco menor do que será amanhã. Quando olhava para vocês e via a garra, a coragem, a determinação dia após dia, eu me espelhava, e fazia o mesmo. Com vocês

tenho as melhores lembranças e histórias, os melhores goles de cervejas de comemoração ou apenas para aliviar o peso do dia a dia. Obrigada por me manter de pé nessa jornada!

Ressalvo aqui o agradecimento a Danielle, Ramon e Laysa que foram meu braço direito, esquerdo e os dois pés nessa caminhada. Para mim, são motivo de orgulho, de felicidade, de paz, amor, carinho, aceitação, respeito, acolhimento e com toda certeza, chegaram para fazer morada em minha vida.

Em meio as falhas, sei que tenho a melhor família que eu poderia sonhar em ter. Meus irmãos, Alana e Eduardo, que são o meu maior presente, e são por eles, que luto diariamente em busca de dias melhores. Minha vida, minha mãe Adriana, e meu velho, meu Pai Edicarlos, a minha base para essa vida, são vocês. É o lugar pra onde sempre volto quando dá certo ou quando dá errado. Vocês são os únicos que são completamente por mim. Serei inteiramente por vocês, por toda minha vida! Obrigada pela confiança de sempre e pelo o respeito. Obrigada por acreditar, mesmo quando eu não acreditava. Amo vocês!

Deixo aqui uma homenagem ao meu bom e velho amigo Alexandre Leite, que faleceu em julho de 2020, sua alegria jamais será esquecida, e agradeço por me deixar fazer parte da sua vida e da diversão que era estar ao seu lado. E ao meu amado avô, Paulino Torres, que faleceu em junho de 2022, sua história ecoa em meu coração. A sua falta jamais será preenchida, e agradeço por todo o carinho e boas risadas que trocamos.

Portanto, agradeço a Universidade Federal Rural do Semi-Árido de Pau dos Ferros por me proporcionar os melhores anos da minha vida. Por toda a abertura de diálogo em respeito a democracia e experiências que mudaram a minha vida. Agradeço ao Movimento Estudantil, com o CAUSA, por me ensinar a ser uma cidadã política que luta pela educação de qualidade para todos. Como também, ao Movimento Empresa Júnior, que na Pirâmides pude conhecer pessoas incríveis e através da vivência empresarial, consegui me formar enquanto liderança. Bem como, a RN Júnior, em especial ao Time 22, por oportunizar a melhor experiência profissional até aqui, e por me fazer entender que somos capazes de transformar o nosso país com “coragem de sonhar e ousadia de agir”. Termina aqui, meus agradecimentos, com muito orgulho em ter feito parte da história da UFERSA PDF.

RESUMO

O presente trabalho objetivou realizar um estudo preliminar de uma casa de passagem e apoio para dependentes a substâncias psicoativas na cidade de Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte. Tendo em vista a demanda identificada, através da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, foi realizado um levantamento dos empreendimentos existentes da cidade, a fim de conhecer as carências para esse nicho. Além disso, se efetivou um estudo de programas sociais e como é o funcionamento deles. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre conforto ambiental e formas de apoio por meio da arquitetura na recuperação de pacientes da casa de passagem e apoio, como também um estudo da área, do terreno, de dados bioclimáticos e a construção do programa de necessidade, zoneamento e a evolução do partido. Dessa forma, o estudo preliminar da casa de passagem e apoio, tem como resultado final, ajudar na reflexão acerca de equipamentos de saúde pública pau-ferrense, disponibilizando um espaço de amparo para pessoas em estado de vulnerabilidade por causa da dependência a substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Arquitetura. Alcoolismo. Drogas. Dependência. Substâncias Psicoativas. Centro de Apoio. Saúde e Bem Estar.

ABSTRACT

The present work aimed to carry out a preliminary study of a halfway house and support for addicts to psychoactive substances in the city of Pau dos Ferros, in Rio Grande do Norte. In view of the identified demand, through the Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, a survey of the existing enterprises in the city was carried out, in order to know the needs for this niche. In addition, a study was carried out on social programs and how they work. A bibliographic research was carried out on environmental comfort and forms of support through architecture in the recovery of patients from the passing and support house, as well as a study of the area, terrain, bioclimatic data and the construction of the program of necessity, zoning and the evolution of the party. In this way, the preliminary study of the halfway house and support, has as a final result, to help in the reflection about public health equipment in pau-ferrense, providing a space of support for people in a state of vulnerability because of dependence on psychoactive substances.

Keywords: Architecture. Alcoholism. Drugs. Dependency. Psychoactive Substances. Support Center. Health and Welfare.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- O QUE É DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS E ALGUNS EXEMPLOS?	23
QUADRO 2- CLASSIFICAÇÃO DOS EFEITOS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL	24
QUADRO 3- CLASSIFICAÇÃO DO PADRÃO RELATIVO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	25
QUADRO 4 - PROGRAMA DE NECESSIDADE DE UM CAPS	33
QUADRO 5 - PROGRAMA DE NECESSIDADE DE UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA.....	35
QUADRO 6 - ESQUEMA/ ONZE04 ARCHITECTURE	43
QUADRO 7 – PRÉ-DIMENSIONAMENTO/ ALINE CANDINHO	51
QUADRO 8 – DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE PAU DOS FERROS.....	64
QUADRO 9 - PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	65
QUADRO 10 – SIGNIFICADO: CASA, PASSAGEM E APOIO.....	68
QUADRO 11 - PSICOLOGIA DAS CORES	69
QUADRO 12 - LEGENDA DO ZONEAMENTO	73

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- ALCOÓLICOS ANÔNIMOS GRUPO VIDA NOVA	29
FIGURA 2- CAPS II DE PAU DOS FERROS.....	30
FIGURA 3 - DEMARCAÇÃO DE LIMITES	39
FIGURA 4 - ESTILO DA PORTARIA INDICADA.....	39
FIGURA 5 - RELAÇÃO: RUA, TERRENO E EDIFICAÇÃO	40
FIGURA 6 - ÁREA DE CONVIVÊNCIA.....	41
FIGURA 7 - CENTRO DE REABILITAÇÃO/ ONZE04 ARCHITECTURE	42
FIGURA 8 - PERCEPÇÃO DE BARREIRAS FÍSICAS/ ONZE04 ARCHITECTURE	43
FIGURA 9 - PRIMEIRO PAVIMENTO/ ONZE04 ARCHITECTURE	44
FIGURA 10 - SEGUNDO PAVIMENTO/ ONZE04 ARCHITECTURE	45
FIGURA 11 - TERCEIRO PAVIMENTO/ ONZE04 ARCHITECTURE	45
FIGURA 12 - FACHADA FRONTAL/ CLÍNICA NO BOSQUE	46
FIGURA 13 - VISTA SUPERIOR/ COBERTURA CLÍNICA DO BOSQUE	47
FIGURA 14 - JARDINS INTERNOS/ CLÍNICA DO BOSQUE	47
FIGURA 15 – PLANTA BAIXA/ CLÍNICA DO BOSQUE.....	48
FIGURA 16 - VISTA DO CENTRO E DO REFEITÓRIO/ALINE CADINHO.....	49
FIGURA 17 – PLANTA DE IMPLANTAÇÃO/ALINE CADINHO	50
FIGURA 18 - ZONEAMENTO/ ALINE CANDINHO	50
FIGURA 19- ESTUDO DO ENTORNO.....	54
FIGURA 20 - MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	55
FIGURA 21 - JUSTIÇA FEDERAL.....	56
FIGURA 22 – ESCOLA NILA RÊGO.....	56
FIGURA 23 - GRÁFICOS DAS TEMPERATURAS.....	57
FIGURA 24 - GRÁFICO ROSA DOS VENTOS	58
FIGURA 25 - GRÁFICO ROSA DOS VENTOS DIA.....	59
FIGURA 26 - GRÁFICO ROSA DOS VENTOS NOITE	59
FIGURA 27 - GRÁFICO DE RADIAÇÃO MÉDIA MENSAL	59
FIGURA 28 - GRÁFICO DA CHUVA.....	60
FIGURA 29 - COMPORTAMENTO BIOCLIMÁTICO NO TERRENO	61
FIGURA 30 - FOTO DO TERRENO PARA A VISTA NORTE	62
FIGURA 31 - FOTO DO TERRENO PARA A VISTA OESTE	62
FIGURA 32 - FOTO DO TERRENO PARA A VISTA LESTE	63

FIGURA 33 - POSTO POLICIAL DENTRO DA GLEBA DE ESTUDO.....	63
FIGURA 34 - LOGO DA CASA DE PASSAGEM E APOIO.....	69
FIGURA 35 - LOGO DA CASA DE PASSEGEM E APOIO	70
FIGURA 36 - ESTUDO DA FORMA 01.....	71
FIGURA 37 - ESTUDO DA FORMA 02.....	71
FIGURA 38 - ESTUDO DA FORMA 03.....	72
FIGURA 39 - ESTUDO DA FORMA FINAL.....	72
FIGURA 40 - ZONEAMENTO TÉRREO	74
FIGURA 41 - ZONEAMENTO PRIMEIRO PAVIMENTO	74
FIGURA 42 - EDIFICAÇÃO REPRESENTADA POR CONJUNTOS.....	75
FIGURA 43 - COMPORTAMENTO DA EDIFICAÇÃO NO TERRENO.....	75
FIGURA 44 - PLANTA BAIXA TÉRREO	77
FIGURA 45 - PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO.....	78
FIGURA 46 - PLANTA DE COBERTURA.....	79
FIGURA 47 - FORMA DO ELEMENTO DE FACHADA	80
FIGURA 48 - ELEMENTO DE FACHADA	80
FIGURA 49 - A CASA DE PASSAGEM E APOIO	81
FIGURA 50 - ENTRADA PRINCIPAL	81
FIGURA 51 - A CASA DE PASSAGEM E APOIO	82
FIGURA 52 - O INTERNO DA CASA DE PASSAGEM E APOIO	83
FIGURA 53 - SALA DO PSICÓLOGO	84
FIGURA 54 - SALA DO PSICÓLOGO	84
FIGURA 55 - SALA DO PSICÓLOGO	85
FIGURA 56 - SALA DO PSICÓLOGO	85

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. A RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE, POLÍTICAS PÚBLICAS E DROGAS.....	19
2.1 Informações sobre a dependência química no mundo, no Brasil e em Pau dos Ferros.....	20
2.2 Políticas Públicas e os Equipamentos Existentes no Brasil	26
2.3 Panorama dos serviços para esse nicho em Pau dos Ferros	29
3. ARQUITETURA E METODOLOGIA DE PROJETOS	32
3.1 Arquitetura para Centros e Residências Psicossociais.....	32
3.2 Metodologia do Projeto	36
4. ESTUDO DE CASO	41
4.1 Centro de Reabilitação/ Onze04 Architecture	42
4.2 Clínica no Bosque / Takashige Yamashita Office.....	46
4.3 Centro de Reabilitação para Dependentes Químicos/ Aline Cadinho	48
5. CONDICIONANTES DE PROJETOS	53
5.1 Caracterização da Área de Estudo.....	53
5.2 Aspectos Bioclimáticos	56
5.3 Aspectos Legais	64
5.4 Desenvolvimento da Matriz de Funções	65
6. PROPOSTA DE PROJETO	67
6.1 Evolução do Partido	67
6.2 Estudo Preliminar da Proposta de Projeto	76
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	87

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pau dos Ferros, localizada no Rio Grande do Norte, está crescendo cada dia mais e conta com a presença da população flutuante das cidades vizinhas que trabalham e estudam no município (IBGE, 2019). Por ser uma cidade polo da região Alto Oeste Potiguar, necessita de infraestrutura e suporte público para além de seus habitantes. Com essa visão, observando a rotina da cidade, visualizou-se a quantidade de cidadãos nas ruas em situação de vulnerabilidade social, o que gerou um questionamento de como os gestores públicos estariam olhando para esse nicho da saúde pública. Foi através desse olhar, que identificou uma deficiência na qualidade dos cuidados para com essas pessoas que sofrem com dependência a substâncias psicoativas, que se percebe a arquitetura como um recurso solucionável para problemas sociais dessa envergadura.

O consumo de bebidas alcoólicas e drogas constitui um problema de saúde pública e de relevância nas sociedades contemporâneas, e em Pau dos Ferros não é diferente. A confirmação da escolha do tema para o presente trabalho de conclusão de curso, surgiu quando a autora reconheceu a demanda levantada pela população através de uma reunião organizacional da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, do Centro Pastoral Paroquial (CPP). Em um momento oportuno da assembleia, o pároco da cidade, Pe. Wesclei, comentou de seu interesse em construir uma casa de passagem para ajudar na recuperação dos indivíduos que estão dispostos a passar pelo tratamento. Desse modo, houve o interesse de aprofundar-se no assunto e sugerir uma solução arquitetônica viável para a igreja católica de Pau dos Ferros.

A fim de se aprofundar na realidade da cidade, identificou-se alguns programas sociais que ajudam esses indivíduos na reintegração à sociedade, como os grupos religiosos: o Grupo Esperança Viva e os Alcoólicos Anônimos, que prestam suporte com reuniões corriqueiras ajudando no processo de reabilitação e cura, mas contam com a ajuda de outras entidades, fora dos limites pau-ferrenses, para um tratamento adequado e mais aprofundado dos casos, como a Fazenda Esperança (Endereço: BR 427 Km 89, sn Sítio, R. Boa Vista, Caicó - RN, 59300-000). Geralmente, o processo para ingressar nesses grupos é por convite direto às pessoas que se enquadram no perfil de dependentes a substâncias psicoativas, ou por iniciativas de familiares que almejam assistência e apoio de pessoas que entendem suas dores. Sendo assim, o quadro do paciente é avaliado, podendo ele ser convidado a participar das reuniões quinzenais, ou podendo ser encaminhado para outros lugares que trabalham especificamente e intensivamente com a reintegração social e cura. Para o encaminhamento desses pacientes, se faz necessário

uma análise física através de uma bateria de exames, com o intuito de verificar a saúde do mesmo e assim remaneja-lo para um espaço de tratamento mais adequado.

Conhecendo o processo que é seguido para o acompanhamento desses indivíduos em Pau dos Ferros, é notório a dificuldade de construir uma jornada eficaz e estruturada. É com muito esforço que as pessoas que estão à frente desses programas sociais de apoio ao paciente e familiares, tentam conseguir elaborar melhor um tratamento mais inclusivo e de fácil acesso para todos, visto que precisam, muitas vezes, acessar serviços que estão além de seus limites e deveres enquanto entidade de ajuda pública, para fazer o básico com os membros do grupo. Por exemplo, um serviço que é constantemente operante por seus gestores com os membros, são os da área da saúde, para adquirir exames e consultas a fim de verificar o bem-estar físico e mental, é preciso sair em busca desse atendimento em outras organizações.

Além desses grupos religiosos, no dia 21 de março de 2022, na cidade de Pau dos Ferros/RN, foi inaugurado o CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial), legitimado pela Portaria N° 336/02, que faz atendimento a todas as faixas etárias, para transtornos mentais graves e persistentes, que também ajuda no tratamento de pessoas com dependência em substâncias psicoativas. Atualmente, o tratamento é realizado de forma conjunta com todos os pacientes do centro, portanto, não é exclusivo e nem direcionado à problemática dos pacientes.

Um dado crucial apresentado pelo o Relatório Mundial sobre Drogas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2021), em 2021, apresenta dados, onde “cerca de 275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo, e mais de 36 milhões sofreram de transtornos associados ao uso de drogas”. Esses dados causam uma reflexão inevitável de que os comportamentos sociais dos últimos anos estão diretamente relacionados às diversas realidades em que vivemos, na qual enxergamos as populações cada vez mais sensíveis e recorrendo a alternativas que causam efeitos dopaminérgicos momentâneos, mas não a solução do problema.

Além disso, no Brasil, o Ministério da Saúde (2021) afirmou que “houve um aumento de 12% no ano de 2021 de atendimento no SUS de pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas em relação a 2020”. Apesar desse aumento de casos no SUS, o Ministério da Saúde (2021) também ressalta que “com a chegada da COVID-19 o número de pessoas que buscaram ajuda, diminuiu devido às restrições causadas pela pandemia”, ou seja, esse quantitativo que já é impactante, pode ser maior na realidade, do que é computado.

Em um periódico publicado na Revista Saúde e Desenvolvimento, sobre o consumo de drogas na cidade de Pau dos Ferros, foi apresentada uma abordagem quantitativa realizada com 396 habitantes pau-ferrenses em que constatou que homens são os principais usuários de álcool e drogas, mas que as mulheres vêm aumentando o consumo cada vez mais. Além disso, a pesquisa mostra que a faixa etária de 40 a 59 anos é aquela dos que uso maior fazem de substâncias psicoativas (BATISTA; FELIX; NASCIMENTO, 2021, v. 9, p. 01).

Trazendo a problemática para a cidade de estudo, a pesquisa realizada por Batista, Felix e Nascimento (2021), realizou um questionário em 33 setores em pessoas maiores de 18 anos da área urbana com perguntas de múltiplas escolhas. O resultado dessa pesquisa é que a população pau-ferrense está cada vez mais sensível ao consumo de álcool e drogas, onde os principais agentes de consumos são homens casados ou que possuem uma união estável, mas que a média que mais está em crescimento é a relação do consumo para as mulheres, ou seja, cada vez mais as mulheres estão inseridas nesse realidade.

Diante deste cenário, perante a problemática de ajudar mais assertivamente os indivíduos com a dependência às substâncias psicoativas, fica a reflexão da análise do impacto social que se pode atingir com uma edificação desse viés na cidade de Pau dos Ferros/RN. Dessa maneira, pode-se levantar o seguinte questionamento: como a arquitetura pode oportunizar e favorecer a recuperação dessas pessoas, contribuindo assim ao melhoramento do quadro de saúde pública dentro do município de Pau dos Ferros?

A casa de passagem e apoio que está sendo proposta, tem como principal funcionalidade atender às necessidades iniciais das pessoas portadoras da dependência a substâncias psicoativas, ou seja, a realização do exame hemograma completo, assim como o exame de EAS (Elementos Anormais do Sedimento) e parasitológico (EPF), além do acompanhamento de um profissional da saúde mental para um acompanhamento adequado e especializado, que abranja maiores de 18 anos e a todos os gêneros. Para isso, é importante que os pacientes estejam consentindo com todo o procedimento padrão e estejam em observação sem sair do local para a realização dos procedimentos iniciais.

Além disso, o paciente precisa de instalação temporária, com todos os recursos necessários para a estadia, com local para descanso, dormida, alimentação e recreação. Dessa forma, consegue-se obter um panorama do quadro do paciente e fazer uma avaliação coerente e realista, transferindo essas informações a instituição apropriada para o tratamento intensivo do paciente a longo prazo.

Esse é um processo sem danos ao paciente, que prioriza totalmente o seu bem-estar e a sua recuperação. Em um tratamento que preza o bem estar, o/a paciente conseguirá ter um acompanhamento de qualidade em um espaço propício para sua recuperação, além de evitar influências externas nesse processo, tendo em vista que entrará na casa de passagem e apoio, e sairá apenas para o centro de recuperação intensiva. Nesse modelo, os profissionais da saúde conseguem intervir já nos primeiros passos que serão fundamentais na longa caminhada desses pacientes, como também no acompanhamento do tratamento para ajudar em sua estabilidade.

Desse modo, assumindo que os programas sociais que existem em Pau dos Ferros não suprem a demanda do município e das cidades circunvizinhas, buscou-se aprofundar nas pesquisas em *sites*, livros e leis, estudos que ajudaram no embasamento e conhecimento para que a proposta de uma casa de passagem e apoio para dependentes a substâncias psicoativas tenha um respaldo teórico fundamentado, tanto do tema quanto em soluções arquitetônicas.

No primeiro momento, iremos discutir o panorama sobre a influência do álcool e drogas no mundo e como essa relação entre substâncias psicoativas, indivíduo e sociedade, acontece aqui no Brasil. Com isso, verificar como as leis, decretos, portarias e programas sociais, são utilizadas para medidas paliativas, prevenção e soluções para suprir o gargalo causados por álcool e drogas na saúde pública, e assim conseguir entender a melhor abordagem que Pau dos Ferros precisa seguir. Ainda no primeiro capítulo, trata-se de temas como a caracterização da área onde será implementado o projeto da casa de passagem, que é crucial para a evolução do estudo preliminar do projeto.

Com isso, se fez necessário estudar como a arquitetura pode ajudar a tornar um ambiente mais saudável e promissor para a recuperação dos pacientes da casa de passagem e apoio. No segundo capítulo, trata-se de entender o funcionamento dos centros de apoio e residências terapêuticas que são equipamentos que se assemelham com a proposta e tratando metodologias de projetos que são ideias para a casa de apoio e passagem.

Em um terceiro capítulo, apresenta-se os estudos de referências que ajudaram a conduzir o estudo preliminar para escolhas de projetos importantes, assim como a plástica do projeto, programa de necessidades e a função dos espaços do empreendimento.

Além disso, a proposta partiu da análise e identificação das condicionantes legais e urbanísticas realizar um estudo do terreno, com foco em entender o entorno que ele está inserido, como também, a influência do clima sob ele. Outro ponto pertinente, é buscar informações em outros projetos arquitetônicos que possam agregar valor à proposta e resultado

final, como também ajudar a entender a função dos espaços na edificação, e com isso, direcionar um zoneamento e o programa de necessidades coerente com a proposta em questão condizente à realidade da cidade.

Portanto, o presente trabalho apresentará como proposta final, um estudo preliminar de uma casa de passagem e apoio na cidade de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, destinado a melhorar a qualidade de vida para moradores pau-ferrense e cidades circunvizinhas, tendo a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, como interessada a conhecer mais essa proposta e tratando como um possível planejamento para um futuro.

2. A RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE, POLÍTICAS PÚBLICAS E DROGAS

Para identificar o nível de complexidade que esse tema interfere socialmente é preciso aprofundar o conhecimento a nível mundial, nacional e municipal. Como também, é preciso discutir as políticas públicas brasileiras que ajudam na construção de medidas de intervenção para a prevenção ou recuperação dos pacientes. Tendo esse entendimento, estudar a viabilidade do projeto na cidade de Pau dos Ferros é de suma importância para contextualização do referencial teórico do trabalho que irá validar a proposta.

Para o início desse referencial teórico, é importante reconhecer os conceitos iniciais da problemática, por isso o estudo da terminologia da palavra “droga” é essencial para iniciar a compreensão. Ela refere-se a qualquer entidade química ou mistura de entidades que altere a função biológica e possivelmente a estrutura do organismo (GALDURÓZ, NOTO, & CARLINI, 1997).

Com isso, pode-se inferir que substâncias psicoativas são aquelas que alteram o funcionamento sistêmico cerebral e provocam mudanças de humor, comportamentos, da consciência e assim causando transtornos nos comportamentos. Outra palavra que é importante entender é “vício”. Segundo o sociólogo Antony Giddens (1993), é a “incapacidade de administrar o futuro”, sendo elas consideradas “patologias da autodisciplina”. Nessa forma de pensar de Giddens, consegue despertar um pensamento, que o vício, é quando não temos controle da situação, mas que ele domina, conscientemente, certas imposições futuras.

Engrandecendo o debate, Labate et al. (2008) manifesta que “há cerca de um século praticamente nenhuma droga, de uso medicamentoso ou não, era objeto de controle, quanto mais sujeita à criminalização”, isso não quer falar que todos tinham acesso a todas as drogas e que poderiam usar quando lhes conviesse, mas que não existiam restrições para o consumo nesse tempo. Foi ao longo do século XX que os países do mundo começaram a “implementar políticas mais ou menos repressivas em torno do uso de certas drogas” (LABATE et al., 2008, p.54). Foi com esse cenário em que as discussões públicas passaram para além do contexto jurídico e médico, que se verificou ser de utilidade da saúde pública a intervenção na cadeia para produtores e traficantes, clínicas de tratamentos para usuários” (LABATE et al., 2008, p.54).

Seguiremos neste capítulo o estudo da relação que o álcool e as drogas têm com a sociedade contemporânea e o poder das políticas públicas sobre as formas de cuidados que o poder legislativo e judiciário têm sobre esse assunto, assim como, os programas sociais que

trabalham para diminuir as consequências dos danos causados pelo o mal-uso dessas substâncias psicoativas.

2.1 Informações sobre a dependência química no mundo, no Brasil e em Pau dos Ferros.

É eminente trazer o argumento oferecido pelo livro “Drogas e Cultura: novas perspectivas”, dos autores Beatriz Labate, Sandra Goulart, Maurício Fiore, Edward Macrae e Henrique Carneiro, no qual se afirma que “o consumo sistemático de um grande conjunto de substâncias capazes de alterar o comportamento, a consciência e o humor dos seres humanos são comprovadamente milenares. No entanto, sua elevação à categoria de problema social é historicamente recente (...)” (LABATE et al., 2008, p.23). Entende-se que as medidas paliativas e a proibição sobre a percepção do uso de substâncias psicoativas, que visam o controle do “problema de drogas” são discussões mais recentes. Muitas vezes que entram em um contexto hostil quando se trata de culturas e ideologias dogmáticas, como também contraditórias quando se questiona sobre o álcool e tabaco.

Para uma compreensão ampla, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), considera a dependência em álcool e drogas, como uma doença crônica que requer cuidados paliativos e específicos para o tratamento, pois é passível de ser controlada com a abordagem adequada caso a caso. O assunto sobre álcool e drogas está cada vez mais inserido nas sociedades contemporâneas, apesar disso, há uma certa resistência em aceitar que o consumo excessivo dessas substâncias é uma doença, tanto pelos próprios dependentes, quanto pelos os seus familiares (DRUMMOND & DRUMMOND FILHO, 1998). Assim como na tese de doutorado de Eloisa Helena Lima que faz uma reflexão cautelosa sobre o indivíduo consumidor de substâncias

[...] os aspectos históricos, políticos, legais, socioeconômicos, sanitários, biológicos e culturais envolvidos é imprescindível para evitar um enfoque moralista que tem levado à estigmatização de tantos usuários e dificultado o estudo, a prevenção e o tratamento dos problemas associados ao uso e abuso do álcool e outras drogas (LIMA, 2013, pág. 24).

Compreendendo esse fato, é importante reconhecer o nível de complexidade ao trabalhar o que é necessário à prevenção e tratamento. Apesar da magnitude da realidade desta doença, nota-se a carência corriqueira de lugares adequados para a realização das tarefas essenciais para o tratamento exclusivo e direcionado.

Reflexo disto, foi apenas anos 1970, quando o Brasil passava por um período de movimento sanitário e contemporâneo, que ficou conhecido como a Reforma Psiquiátrica. Essa

renovação, visava a “mudança dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde, defesa da saúde coletiva, equidade na oferta dos serviços, e protagonismo dos trabalhadores e usuários dos serviços nos processos de gestão e produção de tecnologias de cuidado” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005, p. 6). Essa reforma foi um processo político e social em que houve um reconhecimento na área da saúde pública e a partir dela as leis passaram a se adequar.

Parte dessa reforma, teve como responsáveis o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) que era formado por trabalhadores que compuseram o movimento sanitário. Foram esses servidores que passaram a denunciar, por um longo período, como apresenta o Ministério da Saúde (2005, pg. 07), a “violência dos manicômios, da mercantilização da loucura, da hegemonia de uma rede privada de assistência e a construir coletivamente uma crítica ao chamado saber psiquiátrico e ao modelo hospitalocêntrico na assistência às pessoas com transtornos mentais”.

Apenas na década d 1980, durante II Congresso Nacional do MTSM (BAURU, 1987), que foi realizado um manifesto com o lema “Por uma sociedade sem manicômios” que começaram a surgir as primeiras aspirações e propostas sobre uma reorganização ao sistema psiquiátrico assistencialista brasileiro. Assim, se considerou a ruptura contra a exclusão e descriminalização das instituições, responsabilizando o Estado, o gerenciador dos serviços, como o mantenedor desse mecanismo exploratório. O manifesto encerrou com suas últimas palavras,

Contra a mercantilização da doença; contra uma reforma sanitária privatizante e autoritária; por uma reforma sanitária democrática e popular; pela reforma agrária e urbana; pela organização livre e independente dos trabalhadores; pelo direito à sindicalização dos serviços públicos; pelo Dia Nacional de Luta Antimanicomial em 1988! (BAURU, 1987, pg. 01).

A Reforma Psiquiátrica visou mudanças nos comportamentos de “governos federal, estadual e municipal, nas universidades, no mercado dos serviços de saúde, nos conselhos profissionais, nas associações de pessoas com transtornos mentais e de seus familiares, nos movimentos sociais, e nos territórios do imaginário social e da opinião pública” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005, p. 6). Todas essas instâncias teriam que passar por transformações da compreensão e práticas aos serviços da psiquiatria e foi nesse período que começaram as intervenções da reforma no Brasil, através da implementação de programas sociais, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), mais humanizados que substituíram os hospitais psiquiátricos.

Através dessa reforma, após 14 anos do II Congresso Nacional do MTSM, acontece a aprovação da Lei 10.216/01 que dispõe “sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais”, mas não institui de forma clara a extinção dos manicômios. Ainda assim, é uma lei de extrema importância, onde oferece serviços de base comunitária privilegiando a saúde mental por meio de tratamentos.

A fim de entender os limites dessa doença, a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) que é um programa desenvolvido pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), do Ministério da Saúde (MS), organizou material para curso no formato *online* como Ensino a Distância (EaD) com algumas ferramentas de aprendizado para tratar da saúde mental através da Rede de Assistência à Saúde Mental do SUS, voltada para os profissionais de saúde (MALBERGIER; AMARAL, 2013). Nesse módulo do curso, consegue-se sintetizar o que são drogas ilícitas e lícitas, como mostra o

Quadro 1 abaixo.

Quadro 1- O que é drogas lícitas e ilícitas e alguns exemplos?

DROGAS LÍCITAS	DROGAS ILÍCITAS
Não há nenhuma proibição na legislação quanto à produção, uso e comercialização. São chamadas drogas legais e em geral têm seu uso aceito socialmente e às vezes até estimulado em determinadas culturas, como exemplo tem-se o álcool, tabaco e café.	São as drogas proibidas por leis específicas e que têm a produção, a comercialização e o consumo considerados como crime.
EXEMPLOS DE DROGAS LÍCITAS	EXEMPLOS DE DROGAS ILÍCITAS
Os solventes ou inalantes, como a cola de sapateiro, são drogas lícitas muito utilizadas na construção civil e na fabricação de objetos de couro, contudo tem a comercialização controlada para evitar o uso indevido. Os benzodiazepínicos e as anfetaminas também são drogas permitidas, apesar do controle na comercialização e receita médica.	A maconha, a cocaína, o crack, entre outras, são exemplos de drogas ilícitas ou ilegais.

Fonte: Malbergier e Amaral, 2013.

Consultando a OMS (1997) pode-se identificar os pontos classificatórios para comprovar se a pessoa é portadora de uma doença mental atrelada às substâncias psicoativas. Para isso, é preciso um diagnóstico de um profissional do setor da psiquiatria que consulte os danos reais que afetam a saúde mental e física do usuário a fim de comprovar a necessidade de atendimento clínico e terapêutico. Quando se fala em dependência, o diagnóstico precisa identificar qual é o efeito no sistema nervoso central do paciente que está sendo afetado intimamente. Apresentados no Quadro 2, esses efeitos precisam ser identificados por cerca de um ano (SEIDL, 1999).

Quadro 2- Classificação dos efeitos no sistema nervoso central

EFEITOS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL	CAUSA	FAZEM PARTE DO GRUPO
Depressoras	Causa a diminuição da atividade do SNC, podendo afetar a atividade global do cérebro ou incidir sobre certos sistemas específicos. É comum um efeito de euforia inicial seguido de sonolência.	O álcool, os benzodiazepínicos, os opioides e os solventes ou inalantes.
Estimulantes	Causam aumento da atividade do SNC e têm como consequência um estado de alerta exagerado, aceleração dos processos psíquicos e insônia.	O tabaco, a cafeína, as anfetaminas, o ecstasy, a cocaína e o crack.
Perturbadoras	Causam alterações no funcionamento do cérebro, resultando em alucinações (alteração da sensopercepção) e delírios (alteração do juízo da realidade). Por isso, estas drogas recebem o nome de alucinógeno.	A maconha, o LSD, os anticolinérgicos. A cocaína, o crack e o ecstasy também fazem parte deste grupo.

Fonte: SEIDL, 1999.

Com isso, se faz necessário exibir os indicadores clínicos que a OMS (1993) traz na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, que considera o uso das drogas pela quantidade e periodicidade, podendo identificar como: experimentador, ocasional, habitual e dependente. Isso é diagnosticado pela a manutenção do uso da substância, quando ela atinge diretamente um problema social, psicológico ou físico, podendo ser notoriamente danoso. O indicador “dependente”, vai além do período e quantidade do uso da sustância, uma vez que o desejo ou compulsão são incontroláveis pelo o usuário, com consciência da dificuldade para controlar o uso, sendo essa, a razão de inibir os sintomas de abstinência,

evidência de tolerância (LIMA, 2013), podendo resultar na perda de interesses e prazeres pessoais, profissionais e sociais.

O uso nocivo de substâncias psicoativas, tende àquele classificado como “dependente” sofrer fortes críticas por outras pessoas, e o fato de não ser aceito culturalmente e/ou socialmente, leva a graves consequências, como brigas conjugais a pessoas externas, prisões, sendo frutos negativos pessoais e sociais (OMS, 1997). Para entender esses padrões de usos individuais que variam de intensidade, sobretudo dos sintomas que geram o consumo das substâncias psicoativas, apresenta-se de acordo com Widiger (1994) a classificação desse padrão de uso no Quadro 3 apresentado logo mais.

Quadro 3- Classificação do padrão relativo ao uso de substâncias psicoativas

TIPOS DE USOS	COMPORTAMENTOS
Experimental	Uso inicial, esporádico de uma determinada droga.
Recreativo	Uso de determinada droga em situações sociais ou de relaxamento, sem consequências negativas.
Uso Frequente	Uso regular, não compulsivo e que não traz prejuízos significativos para o funcionamento do indivíduo.
Uso nocivo	Um padrão de uso de substâncias psicoativas que causa algum dano à saúde, podendo ser de natureza física ou psicológica.
Dependência	Relação disfuncional entre um indivíduo e seu modo de consumir uma determinada substância psicoativa.

Fonte: Widiger, 1994.

A casa de passagem e apoio que está sendo proposta no presente trabalho, irá abarcar todas as patologias dos efeitos causados pelas drogas depressoras, estimulantes e perturbadoras, apresentadas anteriormente no Quadro 2 e os tipos de comportamentos apresentados no Quadro 3. Conforme os estudos, conseguiu-se analisar projetos que se aproximam ao objetivo do presente trabalho e leis que dão à proposta. A proporção da complexidade para esse atendimento exige algumas interfaces essenciais para a construção de um ambiente propício à recuperação

dos pacientes. Por isso é importante discutir as políticas públicas que vêm sendo realizadas nos últimos anos no Brasil e os equipamentos de tratamento resultantes.

2.2 Políticas Públicas e os Equipamentos Existentes no Brasil

A fim de construir um discurso fundamentado, é importante trazer à tona a Lei das Drogas que foi promulgada em 23 de agosto de 2006, a Lei 11.343/06 que institui sistemas de políticas públicas no Brasil. As diretrizes desta norma, destaca que as "medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.". Essa lei é consumada e além de prescrever medidas preventivas, vem com discurso de formas punitiva a quem utiliza substâncias ilícitas para o consumo pessoal.

Para a argumentação, é fundamental relatar a portaria que ajudou a carregar um olhar mais sensível para essa problemática, que é de extremo interesse à saúde pública brasileira. A Portaria N° 1.028 de 01 de julho de 2005, contemplada pelo o Ministério da Saúde, determina que as "ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência" serão todas referidas por essa normativa. Nela é priorizada a informação e estímulos a redução de danos e apoio a pessoas portadoras da doença.

O direcionamento para as políticas públicas voltadas para as "condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas", como também para o "tratamento do financiamento das políticas sobre drogas" foi regulamentada apenas com a Lei N° 13.840 em 5 de julho de 2019. O Congresso Nacional decreta que o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD) na qual atuará junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) é

Conjunto ordenado de princípios, regras, critérios e recursos materiais e humanos que envolvem as políticas, planos, programas, ações e projetos sobre drogas, incluindo-se nele, por adesão, os Sistemas de Políticas Públicas sobre Drogas dos Estados, Distrito Federal e Municípios. (Lei N° 11.343/06).

Tomando conhecimentos da parte legislativa, pode-se notar que gradualmente a atenção para o assunto drogas e sociedade, foi cada vez mais voltada para um olhar de amparo social, se preocupando ainda mais com a prevenção e tratamentos dos cidadãos. Por isso, existem muitos programas sociais públicos e do terceiro setor no Brasil que são mecanismo de apoio para essas pessoas. Dentre alguns exemplos, temos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o Programa de Redução de Danos, às Unidades de Acolhimento Adulto e Infantil, Consultórios

de Rua, entre outros, que são de extrema importância na recuperação de uma sociedade mais saudável.

A definição da legislação brasileira, que conceitua droga como “as substâncias ou produtos capazes de causar dependência” esmiuçado no parágrafo único art.1º da Lei nº 11.343/2006 que institui o Sistema Nacional de Políticas Sobre Drogas – SISNAD. Outra definição é a defendida pela OMS (1993, 69-82), quando expõe que a droga é toda substância natural ou sintética que introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções”. Dessa forma, entende-se que o uso da substância pode causar dependência, e assim, podendo gerar uma modificação no sistema biológico, seja mental ou físico que gera impacto no indivíduo, nas famílias e na sociedade.

O Ministério da Saúde passou a realizar um planejamento para a fiscalização, gestão e redução de leitos no país. Período que foi marcado pela criação do programa social “De Volta para Casa” que tinha como intuito diminuir o número de pessoas longamente internadas, como também, o alcance desses programas em lugares que não possuía assistência pública nessa área (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005, p. 9). Esse cenário é caracterizado por um ecossistema preocupado com a saúde mental e voltado a atenção na redução dos leitos.

Na construção desse cenário após a reforma psiquiátrica, consegue-se identificar alguns conceitos e leis, que desenvolveram os programas sociais que ajudaram na construção da metodologia de tratamento, utilizada atualmente. Essa evolução se deu pela preocupação com o bem-estar do paciente, visando além da necessidade de apoio físico e mental, também a presença das famílias, no foco de dar autonomia a essas pessoas de suas próprias vidas, em um progresso para a reintegração social mais estável.

Com a Reforma Psiquiátrica, assegurada pela Lei 10.216, que ocorreu em 2011, se passou a considerar o uso ordinário de drogas, como doença ligada à saúde mental, e isso influenciou positivamente os avanços dos tratamentos ao dependente químico. Prova disso, é os centros de apoio públicos que trabalham diretamente com problemas psicossociais, dentre eles temos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

O CAPS de acordo com a Portaria Nº 336/02, é um “tratamento direcionado a pessoas dependentes a substâncias psicoativas e um centro de suporte a hospedagem, oficinas, apoio a familiares entre outros. Sistema de tratamento voltado à reintegração dessas pessoas a sociedade”. São centros com diversas modalidades, e a cidade de Pau dos Ferros dispõe do CAPS II, que funciona apenas no período diurno e atende as cidades vizinhas, além disso, é

voltado para todas as faixas etárias e transtornos mentais graves e persistentes. Nele estão presentes programas com atendimento médico e psicológico, além de oficinas e campanha de prevenção. Para um tratamento aprofundado e mais relacionado a drogas, o centro que se enquadra é o CAPS-AD III. É nele que há um tratamento direcionado, com leitos de curta permanência, oficinas e terapias relacionadas ao problema e onde a atenção é voltada à reintegração das pessoas à sociedade.

A grande mudança no sistema de saúde mental no Brasil, veio com alguns produtos diferenciais para a população, como o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) brasileiro que modernizou o modelo de hospital psiquiátrico. As residências terapêuticas constituem-se como alternativas de moradia para pessoas com problemas de saúde mental e usuários que estão internadas, e apoiam os que não contêm suporte familiar e/ou social suficiente para garantir espaço de moradia digna (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). É um projeto que surgiu no II Congresso Nacional de Saúde Mental (BAURU, 1987) que é voltado totalmente para garantir o direito à moradia e suporte na reabilitação psicossocial.

O Serviço Residencial Terapêutico (SRT), também se assemelha a casa de passagem e apoio. O Ministério da Saúde (2004) diz que “são casas localizadas no espaço urbano, constituídas para responder às necessidades de moradia de pessoas portadoras de transtornos mentais graves, institucionalizadas ou não”. Restringindo o número de moradores a 8, estes SRTs devem estar vinculados ao SUS e contar com suporte de profissionais. A residência terapêutica está ligada a uma arquitetura familiar com foco em ser um lar para essas pessoas. O Serviço Residencial Terapêutico, orienta com trabalho, lazer, educação e saúde e está vinculado a instituições que também prestam serviços nesse nicho, como os CAPS.

Existe dois tipos do Serviço Residencial Terapêutico, conforme o Ministério da Saúde (2004): o SRT I, tem como principal foco em fazer os moradores voltar a interagir socialmente, com o trabalho, lazer, educação e esse acompanhamento é feito por pessoas que recebe capacitações especializadas, ou que já trabalham em programas que prestam suporte ao mesmo nicho. Já o SRT II, é construído para pessoas que necessitam de cuidados intensivos, como monitoramento técnico e diário para moradores permanentes da residência. Para a proposta do presente trabalho, o tipo SRT I é mais condizente com a realidade de Pau dos Ferros/RN, de acordo com a demanda demonstrada pelos órgãos competentes.

2.3 Panorama dos serviços para esse nicho em Pau dos Ferros

No município de Pau dos Ferros há algumas entidades que ajudam no tratamento para pessoas com dependência a substâncias psicoativas. Os Alcoólicos Anônimos Grupo Vida Nova é um deles. Seu coordenador fala que as reuniões acontecem de forma quinzenal e que conta com a constância de membros mais antigos ligados à organização. É um grupo majoritariamente masculino que se reúne em sua sede, localizada na Avenida da Independência, nº 1477, como apresenta na

Figura 1.

Figura 1- Alcoólicos Anônimos Grupo Vida Nova



Fonte: AARN, 2022.

Outro ponto de prestação de serviço social, na cidade é o CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial), localizado no Bairro Centro, Rua Getúlio Vargas, número 1415, como podemos visualizar na Figura 2. O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II, que pertence à Rede de

Atenção Psicossocial (RAPS), foi inaugurado no dia 21 de março de 2022, com a função de oferecer atendimento às pessoas com transtorno mental grave e promovendo reinserção social destes indivíduos. O centro conta com a presença de diversos profissionais, doa refeições e funciona em horário comercial.

Figura 2- CAPS II de Pau dos Ferros



Fonte: André Mendes, 2022.

No CAPS o tratamento para pessoas com dependências a substâncias psicoativas é realizado juntos com outras pessoas e doenças, com cunho muito diferente e com abordagens mais amplas. Por isso, o tratamento não acontece de forma assertiva e a eficácia é mais lenta, além de não dar suporte a pessoas vulnerável socialmente e que não têm um lar.

Em Pau dos Ferros contamos com a presença do Grupo Esperança Viva que é da Igreja Matriz, sendo uma das fontes de apoio para pessoas que sofrem com dependência a substâncias psicoativas. Esse grupo religioso trabalha da seguinte forma: a captação de pessoas para trabalhar no grupo, é feita de forma totalmente voluntária e espontânea por intermédio da igreja matriz, onde essas pessoas, convidam outras e seus familiares a participarem do grupo. As reuniões acontecem quinzenalmente, tendo como pautas a oração do terço, a discursão da

palavra e ao final aberto para todos que se sentirem à vontade falar de suas vivências e seus desafios.

Com o panorama real da assistência dada para as formas de tratamento na cidade de Pau dos Ferros, pode-se diagnosticar que o município tem vários esforços que tentam abarcar os pacientes e seus familiares e todas as edificações são adaptadas para esse uso. Porém, os meios existentes, são mais paliativos e/ou não conseguem destinar uma jornada de cuidados exclusivos para os dependentes a substâncias psicoativas, como também não consegue abrigar os pacientes com vulnerabilidade social.

3. ARQUITETURA E METODOLOGIA DE PROJETOS

3.1 Arquitetura para Centros e Residências Psicossociais

No capítulo anterior foram apresentados programas sociais que trabalham com diversas frentes na sociedade, e foi visto que existem algumas instituições que se assemelham com a casa de passagem e apoio proposta pelo o trabalho em questão. Essas edificações serão estudadas a partir deste item o intuito de conhecer um pouco sua funcionalidade e seu programa de necessidades, de forma a embasar o desenvolvimento da proposta deste trabalho.

Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e os Núcleos de Atenção Psicossociais (NAPS), tem a mesma funcionalidade, que é prestar serviço para atendimento básico da área da Psiquiatria. De acordo com a Lei 10216 (2001) nasceram como alternativa aos hospitais psiquiátricos, através da reforma psiquiátrica que ocorreu no país. Esse empreendimento, de acordo com Ronald Góes (2011), precisa de uma equipe multidisciplinar, com psicólogo, psiquiatra, nutricionista, farmacêutico, enfermeiro, educador físico e artístico. Isso porque atende a pacientes com níveis do tipo intensivo, semi-intensivo e não intensivo. Abaixo pode-se observar o programa de necessidades que Ronald Góes (2011) levantou visitando esses espaços, não apenas identificando-os, mas também apontando as deficiências encontradas nessas mesmas edificações observadas.

Quadro 4 - Programa de Necessidade de um CAPS

AMBIENTE	ÁREA (m ²)	DIM. MÍNIMA
Espaço geral	40,32	4,80 x 4,80
Recepção	8,64	1,80 x 4,80
Sanitário público	5,76	2,40 x 2,40
Lanchonete	5,76	2,40 x 2,40
Segurança	5,76	2,40 x 2,40
Secretaria	17,28	3,60 x 4,80
W.C. sec./ dir.	5,76	2,40 x 2,40
Diretoria	17,28	3,60 x 4,80
DML	5,76	2,40 x 2,40
Depósito Geral	8,64	2,40 x 3,60
Refeitório	A depender	A depender
Cozinha	A depender	A depender
Lanchonete	5,76	2,40 x 2,40
Copa	5,76	2,40 x 2,40
Almoxarifado	12,96	3,60 x 3,60
Serviços	12,96	3,60 x 3,60
Sala de atendimento individual	12,00	3,00 x 4,00
Sala de atendimento ao grupo	36,00	6,00 x 6,00
Reunião em família	26,00	6,00 x 6,00
Medicamentos	12,00	3,00 x 4,00
Ateliê de pintura	28,80	4,80 x 6,00
Ateliê de teatro	A depender, ou utilizar espaço externo	
Ateliê de costura	28,80	4,80 x 6,00
Ateliê de culinária	28,80	4,80 x 6,00
Estar/ lazer	36,00	6,00 x 6,00
Esportes	Pode ser desenvolvida fora do centro	

Vestuário pessoal	17,28	3,60 x 4,80
Estacionamento	28,80	4,80 x 6,00

Fonte: Ronald Góes, 2011.

Esse é o programa de necessidade completo e ideal para a realização de um CAPS em pleno funcionamento. Tendo em vista da realidade da casa de passagem e apoio, precisa-se filtrar os espaços apresentados no Quadro 4 e levantar os principais as questões pau-ferrense para que seja cabível a realidade da cidade.

Outra unidade de saúde que se assemelha à proposta projetual do presente trabalho, são as residências terapêuticas, que também são regidas pela Lei 10.216 (2001), que têm como objetivo abrigar pacientes sem família, ou que foram abandonadas pelas mesmas. O Serviço Residencial Terapêutico I (SRT I), foca na reintegração dos moradores, contendo uma capacidade entre 8 (oito) a 12 (doze) pacientes. O dia a dia dos moradores, apontado por Ronald Góes (2011), é marcado para criar bons hábitos, com auto cuidado e administração do ambiente em que vivem, com reuniões em grupos e formas de facilitação de integração.

O projeto arquitetônico dessas residências é caracterizado por estarem inseridas em bairros majoritariamente residenciais, com materiais, mobiliários e cores comuns, a fim de manter uma familiaridade de uma casa unifamiliar, tendo o número máximo de moradores por quarto de 3 (três) pessoas. Outra metodologia importante, é evitar o uso de grades em portas e janelas, como também priorizar a iluminação natural, com uma boa ventilação cruzada, a fim de evitar o uso de ar condicionado e manter a realidade natural nos espaços (GÓES, 2011). Como o foco dessas residências terapêuticas é manter a convivência, logo espaços de integração são bem importantes, então Ronald Góes (2011), estipula uma taxa de ocupação de 50% (cinquenta por cento) para priorizar o paisagismo, como forma de adotar a biofilia no projeto.

O programa de necessidade apresentado no Quadro 5, refere-se às residências terapêuticas, baseado nas observações realizadas por Ronald Góes (2011), construído tanto pela presença de espaço que foi observado nessas edificações, quando pela necessidade apontada pelos usuários (pacientes e trabalhadores) para manter uma funcionalidade plena. Vale ressaltar que esse modelo irá nortear o programa de necessidades da proposta poderá sofrer alterações devido ao nicho um pouco diferenciado e a realidade do projeto para Pau dos Ferros e para a Igreja Matriz que tem interesse no escopo do presente trabalho.

Quadro 5 - Programa de Necessidade de uma Residência Terapêutica

AMBIENTE	ÁREA (m ²)	DIM. MÍNIMA
Hall	5,76	2,40 x 2,40
Terraços	Variável	-
Sala de Estar	51,84	7,20 x 7,20
Lavabo para visitantes	5,76	2,40 x 2,40
Sala de TV	51,84	7,20 x 7,20
Sala de refeições	36,00	6,00 x 6,00
Copa	23,04	4,80 x 4,80
Cozinha	21,60	3,60 x 3,60
Despensa	5,76	2,40 x 2,40
Serviço	12,96	3,60 x 3,60
Rouparia	5,76	2,40 x 2,40
Depósito	5,76	2,40 x 2,40
Dormitórios (4)	21,60	3,60 x 3,60
Dormitório do cuidador	12,96	3,60 x 3,60
Dependência do zelador	12,96	3,60 x 3,60
Garagem	51,84	7,20 x 7,20

Fonte: Ronald Góes, 2011.

Tendo conhecimento desses dois programas sociais a fundo, é importante ressaltar a linhas de raciocínio que os empreendimentos ajudaram a construir a finalidade e funcionalidade da casa de passagem e apoio aqui proposta. O programa de necessidade de um CAPS é familiar ao com o que a comunidade pau-ferrense precisa, porém, a quantidade de espaços inseridos da proposta idealizada por Ronald Góes (2011), é bem maior do que se consegue realizar em uma possível construção (pensando na viabilidade da edificação) em Pau dos Ferros, tendo como cliente a Igreja Matriz. Por isso, deve-se pensar nos principais espaços para o funcionamento do mesmo a curto e médio prazo, e prever uma possível ampliação, pensando a longo prazo para melhorias no funcionamento dos serviços da casa de passagem e apoio.

Já adentrando nas residências terapêuticas, a forma arquitetônica sugerida pelo autor, Ronald Góes (2011), é cabível na realização da edificação da casa de passagem e apoio, tendo em vista que são soluções arquitetônicas previstas desde o planejamento de projeto. As questões

do paisagismo são bastante importantes e deverão serem abordadas, assim como a quantidade de pacientes por quarto e o fato de ser primordial a construção próxima a residências comum. O programa de necessidades desse tipo de empreendimento, destoa do estudo preliminar do projeto em questão, tendo em vista que a casa de passagem e apoio não é feita para moradores fixos, e sim para amparar temporariamente pessoas com vulnerabilidade social sem famílias ou que tenham sido abandonadas pela mesma. A partir do momento que as mesmas se encontrarem em estado adequado para transferência, será encaminhada para um local especializado a receber esses pacientes.

Dito isto, a casa de passagem e apoio é um empreendimento que carrega consigo a responsabilidade de amparar as pessoas dependentes a substâncias psicoativas, mantendo o padrão de qualidade em atendimento e prestação de serviços básico. Em vista disso, para garantir um funcionamento adequado e coerente ao que é proposto, precisa-se das seguintes atribuições: acesso a alimentação e higiene pessoal; cuidados a saúde com exames básicos e remédios, todos orientados por um profissional da área; atendimento com psicólogo(a) e psiquiatra, garantindo a necessidade dos cuidados para com os pacientes; e espaços que gerem bem estar e interação. Essas serão, portanto, as diretrizes a serem adotadas na definição do programa de necessidades desta proposta.

3.2 Metodologia do Projeto

Tendo conhecimento sobre como deve ser o funcionamento da casa de passagem e apoio, passa-se a entender a relevância de abordar técnicas projetuais que poderão ajudar na recuperação desses pacientes. Para isso, discussão sobre a psicologia ambiental é indispensável para o entendimento de como o ser humano se relaciona com o espaço, e como essa relação pode interferir positivamente ou negativamente por inteiro. Gifford (1976) difunde, através do conceito “*environmenral mumbness in environmenral awareness*”, as reações que o ser humano pode ter enquanto usuário de um ambiente.

Environmenral mumbness refere-se à percepção inativa do ambiente físico. Acontece quando o usuário está em um local onde se sinta desconfortável, como em ambientes públicos, e raramente exerce alguma atitude de modificação para melhorar seu conforto. O conceito *environmenral awareness* é a percepção ativa do ambiente físico; a ação dessa consciência é importante pela abertura que o ambiente para a manipulação, evocando a percepção do usuário e considerando a participação. (GIFFORD, 1976).

Considerando esses dois cenários apontados por Gifford, o do ambiente inativo, que entende por ser desconfortante ao usuário, causando o não uso do espaço, e o ambiente ativo,

que é interpretado pelo o autor como um ambiente de manipulação, ou seja, aquele que estimula os usuários a interagir nele e com ele. Por essa perspectiva, a casa de passagem e apoio se enquadra na relação “*environmenral awareness*”, pois é interessante que o ambiente seja propício a integração e ao seu uso. O processo projetual precisa considerar que os usuários possuem características diversas e espaços precisam acomodar confortavelmente essas pessoas.

Com esse pensamento, cabe deduzir que “uma grande quantidade de informações é recebida pelos sentidos e usada para organizar o comportamento e a interação com o ambiente” (KOWALOWSKI, 2011), e por isso, a arquitetura vai além do visual, conseguindo manifestar as reações em todos os sentidos humanos. Então, com a obtenção de estímulos de diversas formas, tais como: cores, texturas, temperatura ambiental, iluminação, sonoridade, simbologias, entre outras formas, consegue-se um espaço sensorial, alcançando um resultado de arquitetura sensível e comunicativa.

O processo de elaboração para ter legibilidade espacial em um trabalho projetual, deve contar com a interpretação das informações recebidas pelos usuários. Logo, Kowalowski (2011) traz a seguinte reflexão: “se o corpo humano é um complexo de reações que se adaptam, desenvolvem e interagem entre si, moldando-se às adversidades, então por que o ambiente construído pelo homem será uma barreira de interação da pessoa com o mundo?”. Cabe a conscientização que ao fazer um projeto arquitetônico, não se projeta apenas paredes, mas sim informações que serão repassadas aos usuários do ambiente e o resultado dessa interação pode ser diagnosticada em uma avaliação pós-ocupação, mas que devemos desde o início do planejamento do projeto, evitar desestímulos com barreiras de interação.

Como meio de alcançar esse resultado, a dedicação do projeto norteia-se entre duas frentes: conexão e distribuição (KOWALOWSKI, 2011). Para que haja uma distribuição dos espaços de uma forma que a conexão entre eles e os usuários funcione, é recomendado a utilização de algumas diretrizes tanto para gerar espaços de conexão, quanto para espaços bem distribuídos.

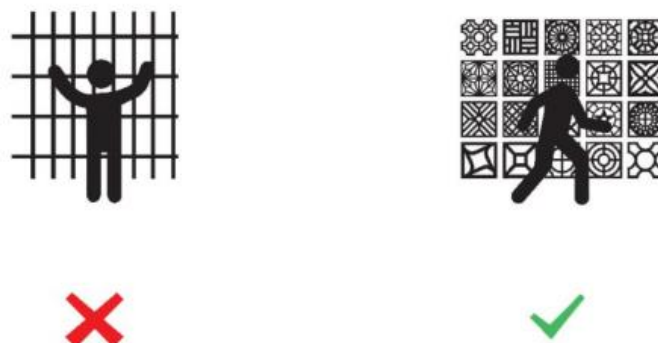
Alguns artifícios físicos arquitetônicos que pode ajudar na construção dessa interligação, são: o desenvolvimento de um ponto focal, com um sistema de circulação (verticais e horizontais) bem definido, que conduza as pessoas de um ponto a outro; sistema de repetição e ritmo, ajuda o usuário a determinar intuitivamente sua localização ou antecipar seu destino; a distinção clara dos lugares privados com acessos restritos e públicos; utilização de cores, texturas, larguras, alturas para destacar pontos importantes (KOWALOWSKI, 2011).

Para além da arquitetura, existe 4 (quatro) zonas de distância interpessoal, de acordo com Hall (1996) que podem ser identificadas como: "Intimate" (intimidade), "Personal" (pessoal), Social (social) e "Public" (público). Dentro dessas zonas, pode-se estabelecer que o espaço pessoal é definido como um espaço imaginário ao redor do indivíduo, necessário para manter sua privacidade e seu apropriado nível de intimidade (ALTMAN, 1975). Essas zonas, no entanto, são determinadas por fatores culturais, situacionais, sociais, psicológicos e ambientais (MELO, 1991). Segundo Pol (1996) a apropriação do espaço está relacionada à ação-transformação do indivíduo no espaço bem como à identificação com aspectos cognitivos, interativos e afetivos. A consideração para esses argumentos é assimilar que o espaço pessoal e o espaço físico têm um significado e eles têm a capacidade de dialogar, mantendo um relacionamento que exhibe o sentimento causado um para com o outro.

Como meio de comunicação entre ambas as partes, refere-se outro ponto de vista de Kowalowski (2011), que aponta algumas características ambientais fundamentais na construção de um espaço acolhedor, e que esses elementos podem variar positivamente de acordo com o usuário. Um dos principais elementos para o conforto de um ambiente aconchegante é a iluminação, tendo em vista que ela consegue ser trabalhada tanto por sua forma natural, quanto artificial. Esse indicador é extremamente importante, pois em locais onde a luz do sol penetra com pouca intensidade e frequência pode haver preferência à utilização de tons claros já que ambientes escuros contribuem para sensação de cansaço e depressão (CUNHA, 2004). É crucial para certos ambientes que esse ponto seja controlável, tanto a natural, por meio de cortinas, bloqueadores solares, sombreamentos, entre outras formas, quanto a artificial que por meio de redutores, circuitos independentes e variados tipos de iluminação ajudam a manter um ambiente humanizado e se relacionar com as diversidades de usuário de uma forma adaptável.

Para esclarecimento, a casa de passagem e apoio terá como foco a recuperação do usuário principal, que são os pacientes diagnosticados como dependentes a substâncias psicoativas, e como foi visto, a arquitetura tem um papel dentro da psicologia ambiental métodos que podem ajudar na recuperação dos mesmos. De acordo com Padovani (2014) a demarcação de limites não pode sugerir aprisionamento, as cercas vivas são indicadas assim como os elementos vazados. Como apresentado na Figura 3, caso seja necessário no projeto uma barreira visual, que ela seja vazada e criativa, evitando a utilização de grades e paredes completamente fechadas, que dá a sensação de aprisionamento.

Figura 3 - Demarcação de limites



Fonte: Padovani, 2014.

Com o foco em reabilitação, os pacientes têm total autonomia de suas escolhas, logo têm liberdade de continuar no tratamento ou desistir dele, a principal função é acolhimento, não internação. Por isso, Padovani (2014), também apresenta que a entrada da edificação deve ser convidativa, recuada da rua e muito menos ser uma edificação com muros. Um bom exemplo apresentado no Manual Prático de Arquitetura e Urbanismo para Centros de Atenção Psicossocial realizado por Nathali Padovani, apresentado na Figura 4 abaixo.

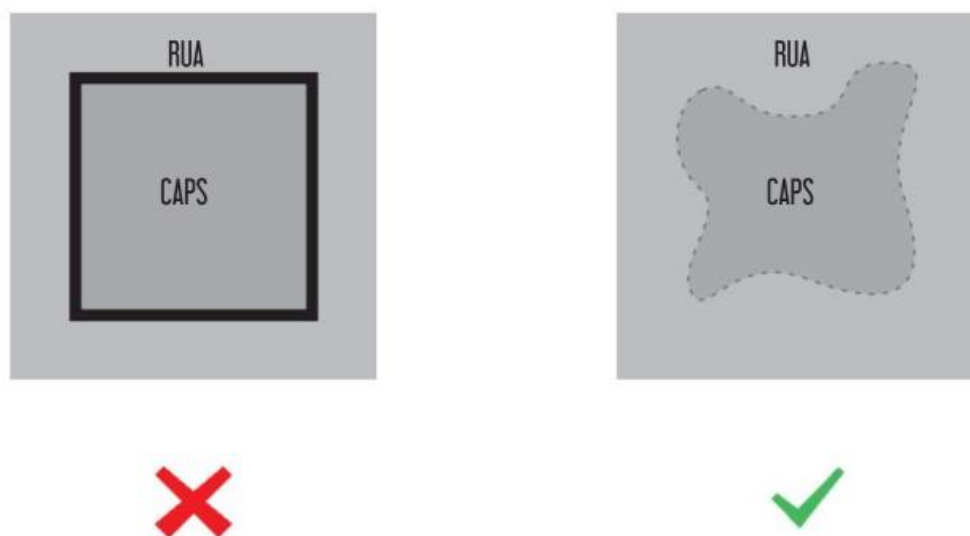
Figura 4 - Estilo da Portaria Indicada



Fonte: Padovani, 2014.

Outro ponto levantado por Padovani (2014), é que para os centros que trabalham com foco em atenção psicossocial, é a relação da transição da edificação de fora, a rua, para dentro, o terreno. Como apresenta a Figura 5, é bom que a edificação seja recuada da rua e seus limites, dando espaço para um panorama a quem está entrando, de forma suave e gradativa.

Figura 5 - Relação: rua, terreno e edificação



Fonte: Padovani, 2014.

Levando em consideração o tratamento que é a principal função da edificação a ser proposta é importante entender as necessidades desses pacientes, assim como facilitar os cuidados. Tendo em vista que são pessoas com características semelhantes, que muitas vezes precisam de um espaço sozinhas o que ajuda em sua recuperação.

Na arquitetura de instituições, nem sempre se dá a atenção devida a áreas externas como espaço habitável, esquecendo que os melhores lugares para fugir das pessoas estão fora dos edifícios. As pessoas, no caso os dependentes, precisam, às vezes, também estar só, por isso são necessários os espaços livres (SOMMER, 1973).

Dispondo da arquitetura como forma estimulante para a realização da relação do usuário com o espaço, tende a conseguir facilitar os momentos mais isolados necessários, através de pátios internos, com bancos para permanência, sendo um lugar de contemplação ao paisagismo.

Além desse método, vale salientar que as práticas de esportes contribuem para a autoestima das pessoas e são fundamentais para auxiliar no combate contra a ansiedade e depressão (PEREIRA e PILLON, 2014). Mesmo com o entendimento da importância da presença de quadras de esportes, piscinas, e tudo que estimule a realização de bons hábitos. Porém, trazendo para a realidade, o terreno que logo mais será apresentado, apresenta algumas restrições, mas que podem ser supridas adquirindo convênios com escolas e/ou quadras públicas para a realização dessas atividades, sem perder a essência da prioridade para com os pacientes.

A implantação do edifício no terreno deve ser feita de maneira que propicie a integração com o exterior, estimule o convívio entre equipe, paciente e familiares (PADOVANI, 2014, pg. 37). A ideia de proporcionar o convívio pode ser abarcada com um pátio interno, como apresentado na Figura 6, fazendo com que a edificação fique mais próxima das ruas e a área livre e/ou de convivências abraçadas pela edificação.

Figura 6 - Área de Convivência



Fonte: Padovani, 2014.

Portanto, para a realização da casa de passagem, já no planejamento, deve considerar os parâmetros estudados e discutidos neste capítulo para uma construção de um estudo preliminar que se enquadre na funcionalidade da edificação e atinja o objetivo de melhorar a relação entre o meio e o indivíduo, facilitando a recuperação dos pacientes que irão passar por um tratamento difícil e precisam de um ambiente estável e saudável.

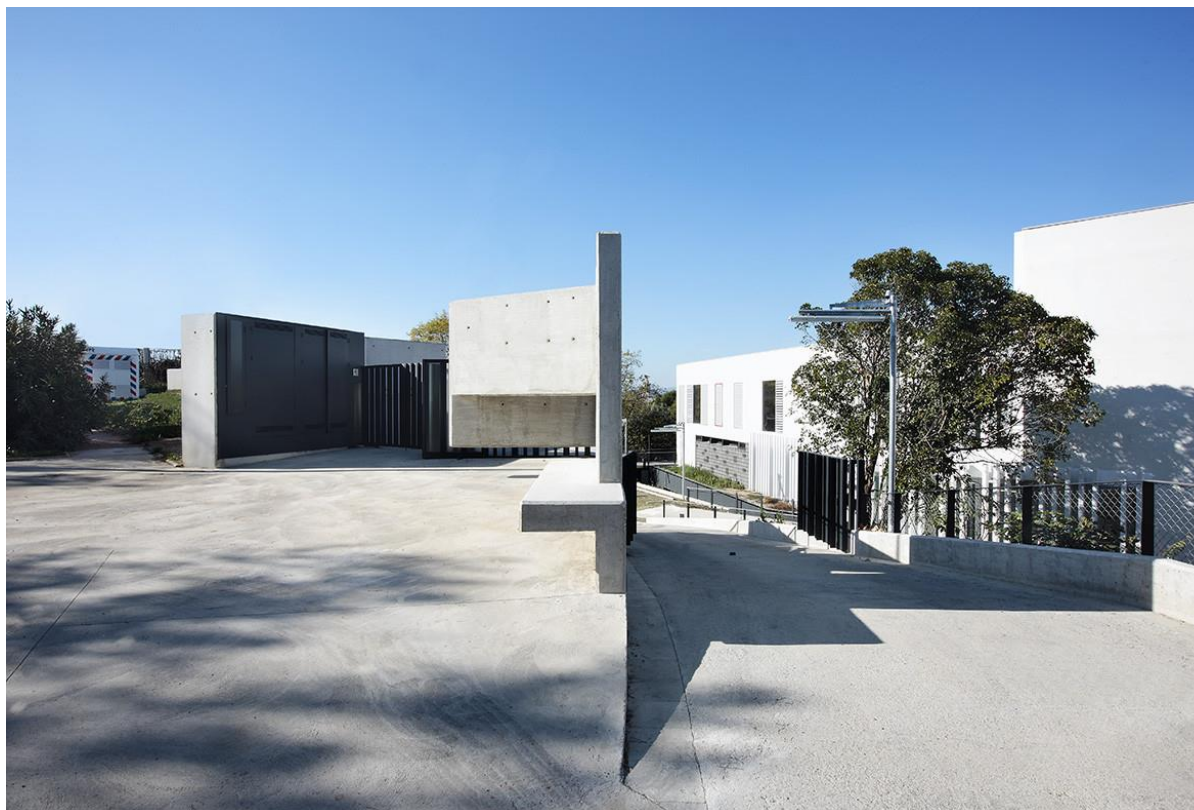
4. ESTUDO DE CASO

Este capítulo estuda referências de projetos que se assemelham com a proposta da casa de passagem e podem ajudar a nortear as decisões projetuais que agregaram valor ao resultado final, tendo como intuito gerar impacto positivo na edificação da casa de passagem e apoio em Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte.

4.1 Centro de Reabilitação/ Onze04 Architecture

Esse centro de reabilitação foi finalizado no ano de 2012, para pessoas com dificuldades intelectuais e problemas de comportamento. O projeto foi realizado pelo escritório Onze04 Architecture, em Barcelona, na Espanha e possui uma área de 2307m².

Figura 7 - Centro de Reabilitação/ Onze04 Architecture



Fonte: ArchDaily, 2013.

O projeto está localizado em um entorno que obtém uma vegetação densa e com uma topografia íngreme. O escritório se aproveitou dessas características, e tirou como partido da sua escolha de projeto, como vemos na

Figura 7, a topografia do terreno que norteou a forma e a divisão entre os blocos priorizando preservar a vegetação nativa do centro de reabilitação.

Esse partido arquitetônico conseguiu fazer com que o zoneamento da edificação ficasse pré-definido, pois os pátios, as áreas mais jardinadas e salas de aulas, ficaram com foco no controle visual e o parque para moradores e crianças, na parte mais baixa do terreno o que gera mais proximidade e tranquilidade aos usuários. O projeto foi pensado para gerar uma relação

com os pacientes de confiança e para isso, utilizou-se do método de diminuir as barreiras físicas, com foco em garantir a segurança e a visualização do externo como demonstra o Diagrama 1.

Diagrama 1 - Esquema/ Onze04 Architecture



Fonte: Autora, 2022.

Figura 8 - Percepção de Barreiras Físicas/ Onze04 Architecture



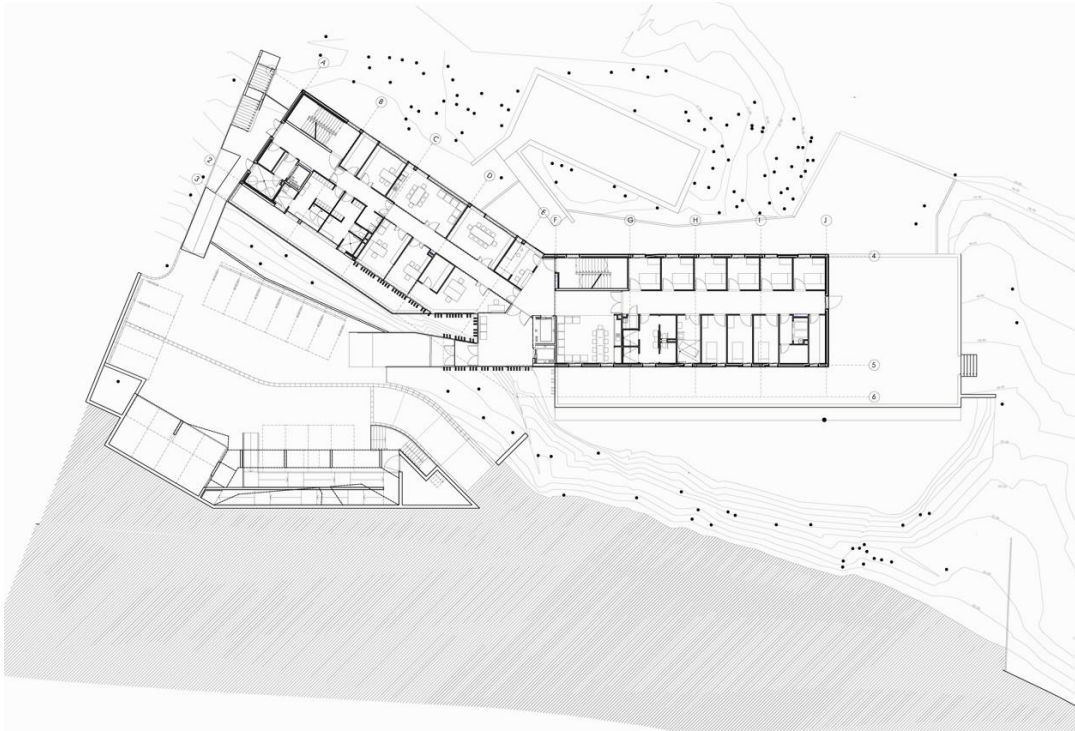
Fonte: ArchDaily, 2013.

Esse é um projeto que trata com a presença de 27 residentes permanentes, dividida entre 3 módulos de 8 leitos cada. Pela natureza dos moradores, requer um esquema de circulação bem clara e de fácil controle para os funcionários, como podemos identificar nas imagens dos três pavimentos.

O primeiro (Figura 9) e o segundo (Figura 10) pavimentos são destinados a área residencial e setor de logística e administrativo, onde fica um espaço reservado para os funcionários e ainda sim próximo aos residentes. No terceiro pavimento (Figura 11), ficaram alocadas as salas e consultórios voltados a terapias, e saúde mental. A justificativa dada para

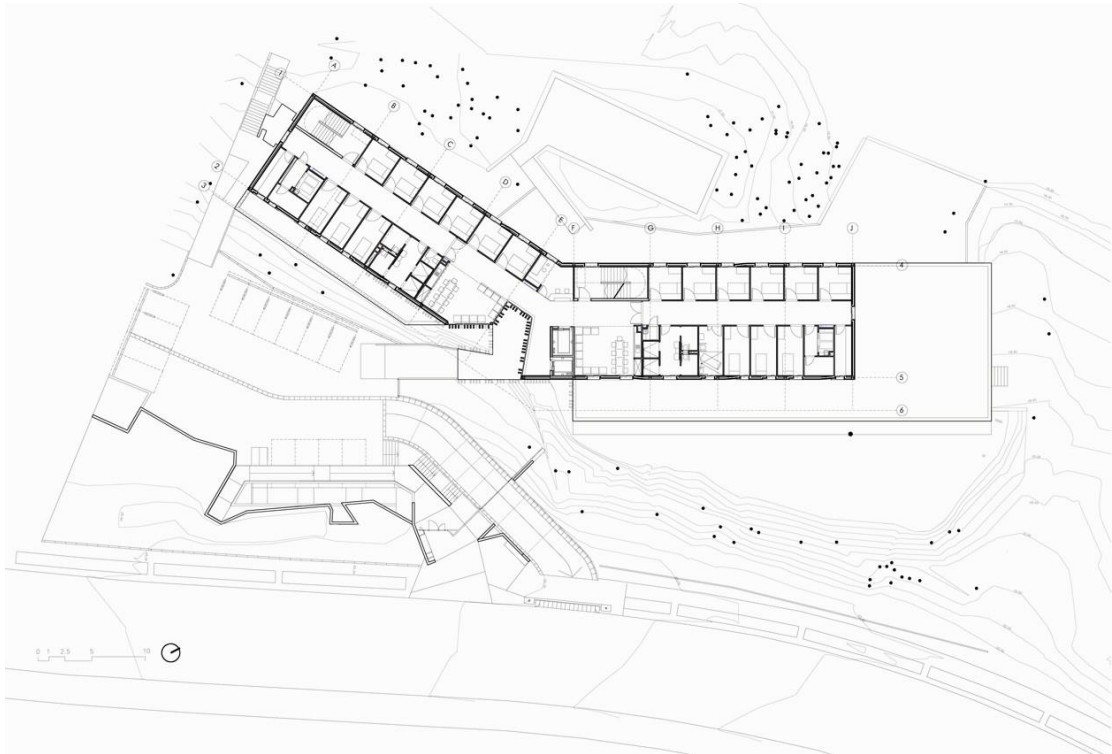
essa escolha de projeto foi priorizar a ala de atendimentos com o visual proporcionado pelo terreno, tendo em vista que é o espaço fundamental para o processo de tratamento dos pacientes.

Figura 9 - Primeiro Pavimento/ Onze04 Architecture



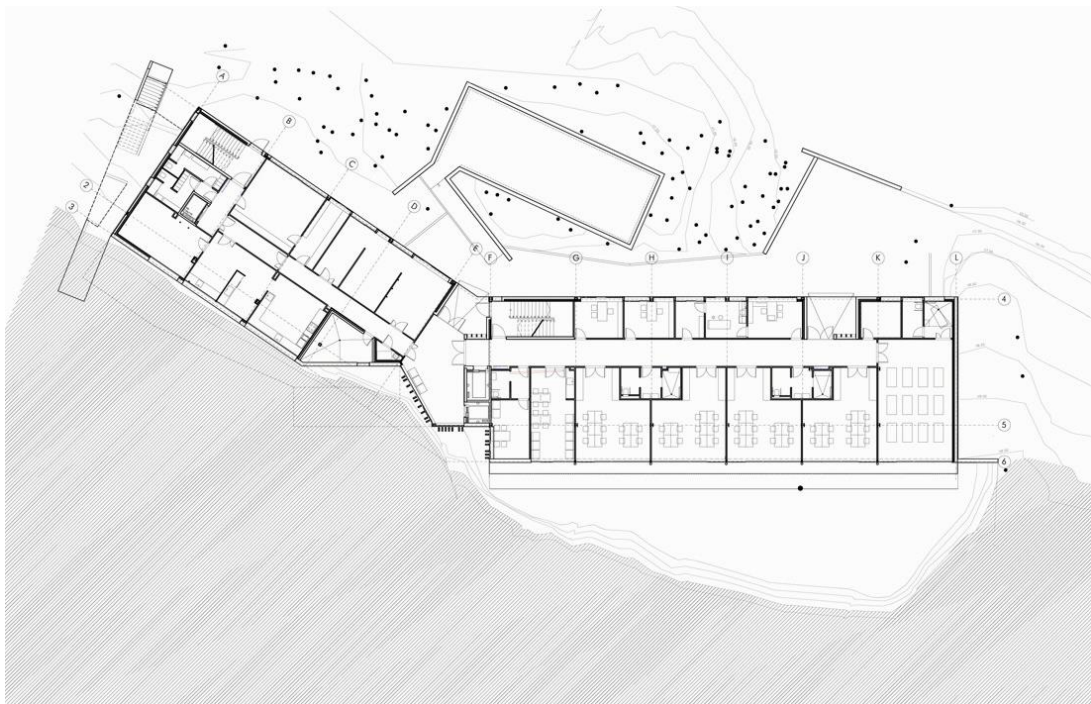
Fonte: ArchDaily, 2013.

Figura 10 - Segundo Pavimento/ Onze04 Architecture



Fonte: ArchDaily, 2013.

Figura 11 - Terceiro Pavimento/ Onze04 Architecture



Fonte: ArchDaily, 2013.

A forma como o escritório Onze04 Architecture trabalha a plasticidade da forma nos elementos da fachada e ao mesmo tempo como solução de problemas é um ponto fundamental para a escolha desse projeto como referencial teórico. Outro ponto que ajudou a identificar como solução para a casa de passagem e apoio é o modelo que o Centro de Reabilitação, através de colunas redondas e com cores claras, na mesma paleta das alvenarias, trabalhou a segurança do local. Dessa forma, a edificação manteve o ambiente protegido sem perder o visual da edificação de dentro para fora, ou vice e versa.

4.2 Clínica no Bosque / Takashige Yamashita Office

Para a escolha dessa referência, o olhar foi voltado mais aos elementos arquitetônicos que inspiraram o anteprojeto. A clínica no bosque é uma clínica odontológica e ortodôntica pediátrica, localizada em Niiza, Japão. Foi finalizada no ano de 2020, possuindo uma área de 299 m², tendo foco na integração com a vizinhança.

Figura 12 - Fachada Frontal/ Clínica no Bosque



Fonte: ArchDaily, 2020.

O terreno onde está inserido o prédio preza pela natureza na qual o arquiteto consegue fazer um bom uso e transformar em um ambiente biofílico. O projeto deixa os jardins da clínica como paisagem para a cidade e insere pequenos pátios entre os volumes da edificação, construindo um ambiente mais calmo e confortável para os pacientes.

Figura 13 - Vista Superior/ Cobertura Clínica do Bosque



Fonte: ArchDaily, 2020.

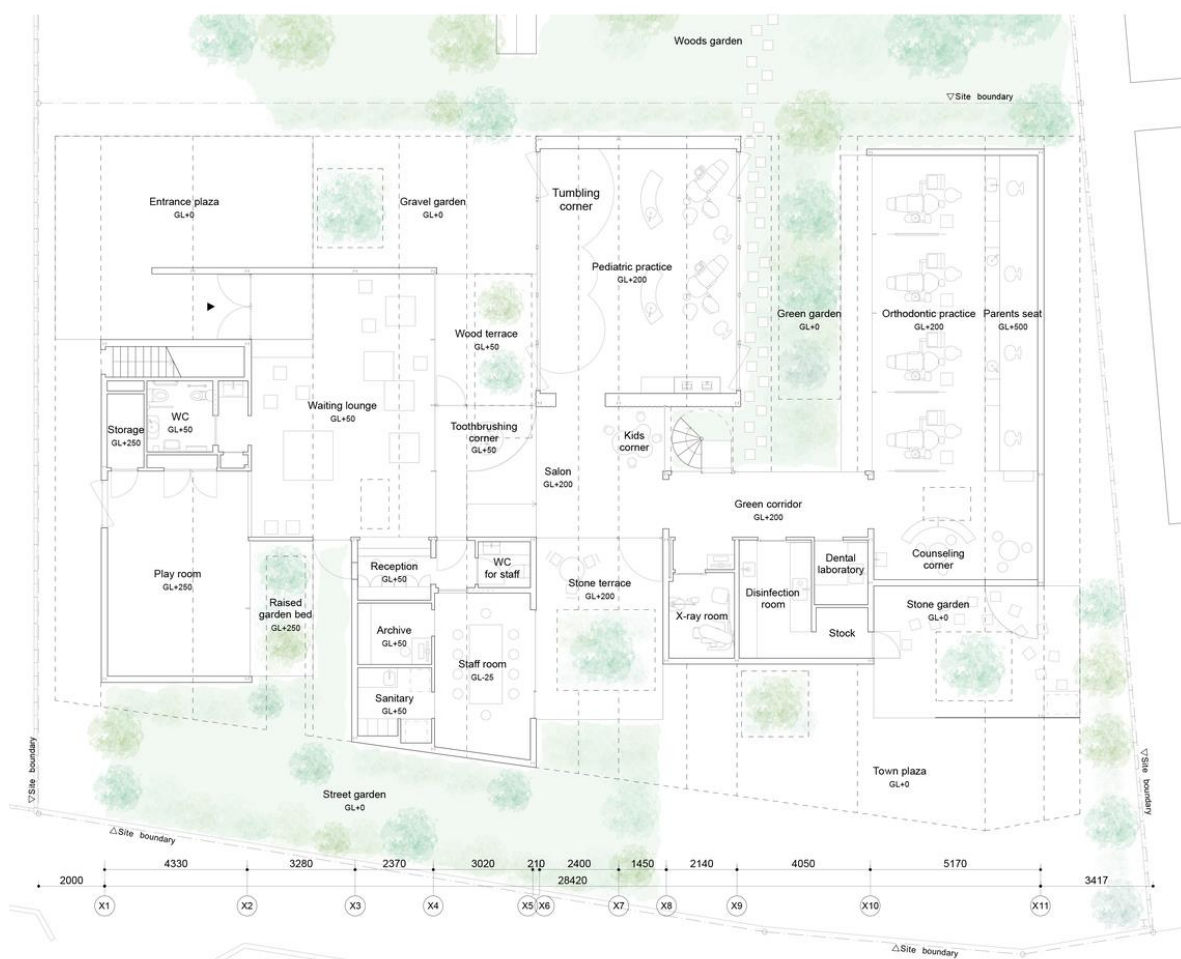
Além dos elementos biofílicos, a forma arquitetônica utilizada pelo arquiteto é bastante familiar na região de Pau dos Ferros/RN, uma vez que remete às casas da região do Alto Oeste. Ainda assim, consegue manter uma plástica inovadora. Pensando no escopo que o anteprojeto do trabalho irá estabelecer, é uma forma arquitetônica que pode gerar uma ligação a todos que avistem a edificação.

Figura 14 - Jardins Internos/ Clínica do Bosque



Fonte: ArchDaily, 2020.

Figura 15 – Planta Baixa/ Clínica do Bosque



Fonte: ArchDaily, 2020.

Com isso, o principal motivo da escolha do projeto como referência para o trabalho em questão, é a forma arquitetônica utilizada que permite a integração com a vegetação. Pode-se observar na Figura 15, que mostra em planta baixa da edificação, a integração entre os ambientes e a vegetação. Esse estilo de aproveitamento do espaço, será considerado na construção da casa de passagem e apoio.

4.3 Centro de Reabilitação para Dependentes Químicos/ Aline Cadinho

Essa referência é um projeto de trabalho de conclusão de curso de Aline Cadinho, tendo como orientador Prof. Ms. Ricardo Wagner Alves Martins, do Centro Universitário Senac (Campus Santo Amaro). O trabalho estudou o terreno localizado em Parelheiros, no Bairro Balneário São José, em São Paulo. O terreno escolhido é próximo ao terminal rodoviário do

Grajaú, tendo em vista o alto fluxo de transporte que pode facilitar o acesso ao centro. Ainda assim, o terreno está situado em um espaço mais longe da marginal, com um fluxo de carros de médio a baixo, podendo priorizar pedestre. Outra característica é que o terreno possui muitas plantas nativas e o projeto de Cadinho aproveitou o terreno de 16.699 m² para usufruir dos benefícios dessa vegetação e como futuro crescimento da edificação.

Figura 16 - Vista do Centro e do Refeitório/Aline Cadinho



Fonte: Aline Cadinho, 2016.

O projeto em estudo apresenta o setor de terapia que está inserido também como forma de entretenimento para o público externo, para quando houver eventos que a comunidade possa participar e ser um local marcado pela aprendizagem e reforço cultural na cidade. Já o setor de hospedagem, tem capacidade de 16 pessoas, sendo 8 mulheres e 8 homens com sanitários, e contendo 2 residentes para cada quarto e dois dormitórios acessíveis. Esse é um espaço no qual foi dada total atenção, com muita vegetação, iluminação natural, muita cor e espaço para conversa prezando o conforto. Nessa referência se buscou entender a funcionalidade dos espaços para um programa de necessidades mais adequado e mais coerente à proposta do estudo preliminar deste trabalho.

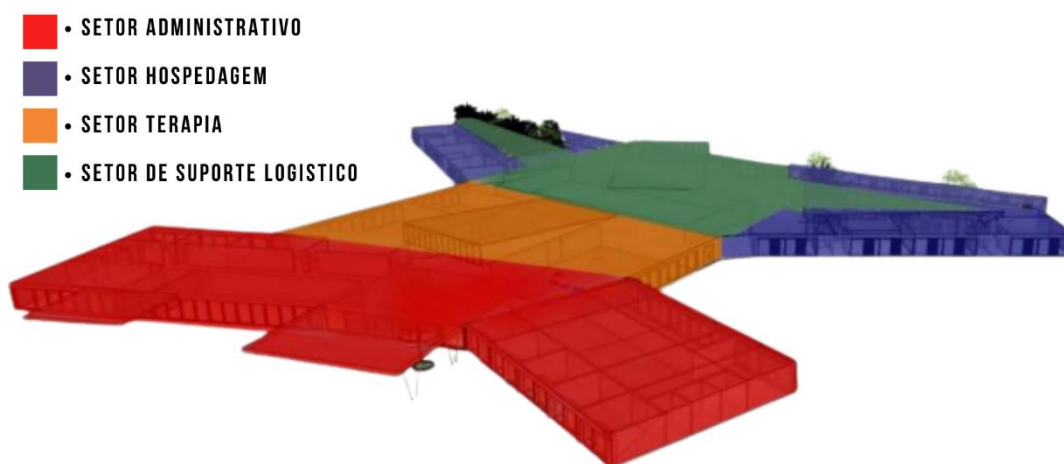
Figura 17 – Planta de Implantação/Aline Cadinho



Fonte: Aline Cadinho, 2016.

Além disso, um ponto crucial para escolha do projeto foi para entender a função dentro do programa de necessidade. Como mostra a Figura 18 a autora realizou um zoneamento bem definido e em que ajudou na construção do seu projeto.

Figura 18 - Zoneamento/ Aline Candinho



Fonte: Aline Cadinho, 2016.

Nesse anteprojeto, consegue-se observar a formar como foi resolvida a distribuição dos setores e como isso pode ajudar na divisão dos ambientes. Segue abaixo o Quadro 6 apresentando o programa de necessidades, juntamente com o pré-dimensionamento.

Quadro 6 – Pré-dimensionamento/ Aline Candinho

SETOR ADMINISTRATIVO PRÉ-DIMENSIONAMENTO	
Administração	20 m ²
Consultório	20 m ²
Almoxarifado	20 m ²
DML	20 m ²
Depósito	20 m ²
Sala de Reunião	95 m ²
Depósito de Objetos Internos	35 m ²
Sanitários	4 m ²
Sanitários	6 m ²
Sala Psiquiatria	55 m ²
Sala Observação	55 m ²
Enfermagem	35 m ²
Farmácia	35 m ²
Sala Psicólogo	91 m ²
Sala Clínico Geral	140 m ²
SETOR TERAPIA PRÉ-DIMENSIONAMENTO	
Terapia Ocupacional	320 m ²
Sala de Estudos	170 m ²
Sala de Música	306 m ²
SETOR LOGÍSTICO PRÉ-DIMENSIONAMENTO	
Copa	132 m ²
Sanitários	4 m ²
Manutenção	36 m ²
Sala de Máquinas	48 m ²
Cozinha	286 m ²
Depósito	30 m ²
Lavanderia	121 m ²
Refeitório	680 m ²
Depósito de Lixo	56 m ²
Refeitório ao ar livre	450 m ²
SETOR DE HOSPEDAGEM PRÉ-DIMENSIONAMENTO	
Dormitório	60 m ²
Sanitários	6 m ²
Sanitários ONE	8 m ²

Dormitório PNE	70 m ²
----------------	-------------------

Fonte: Aline Cadinho, 2016.

Esse pré-dimensionamento não condiz com a realidade da casa de passagem para Pau dos Ferros, tendo em vista que a dimensão do terreno é bem menor, porém o programa de necessidades ajudou a separar os setores, também identificar as possibilidades de espaços necessários para o empreendimento. Ainda com ressalvas, a apresentação dos espaços necessários para esse tipo de empreendimento, ajudou a realizar o programa de necessidades para o estudo preliminar da casa de passagem e apoio.

5. CONDICIONANTES DE PROJETOS

5.1 Caracterização da Área de Estudo

É importante inicialmente um panorama atual da cidade de Pau dos Ferros, localizada no interior do Rio Grande do Norte, e que possui uma distância aproximadamente de 400km da capital do estado, Natal. Segundo os dados do IBGE (2019), a população estimada é composta por 30.394 habitantes. O município conta com 8 instituições de ensino, sendo elas de cunho público, tendo como exemplo importantes universidades, as Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), e privado como exemplo a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP) e a Universidade Potiguar (UNP).

Além disso, a cidade é composta por várias prestações de serviço à população a nível nacional, federal e estadual, como os atendimentos realizados pelo o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) e a Central Cidadão. Consegue se destacar na área da saúde, a presença de um hospital regional, como também as presenças de várias clínicas e laboratórios particulares. Outro ponto de contato e prestação de serviço à população, é a presença da sede de vários bancos, como o Banco do Brasil (BB), a Caixa Econômica, Banco do Nordeste, Banco do Bradesco e Santander. Esses são fatores que influenciam no comercial da cidade e em seu desenvolvimento econômico e social.

A cidade pau-ferrense tem uma característica peculiar e importante de ser tratada, que é ser considerada um polo dentro da região do Alto Oeste Potiguar, tanto por um polo universitário, como também um polo comercial. Estrategicamente, o município está inserido em um meio propício à circulação entre as fronteiras dos estados Ceará e Paraíba, facilitando a comercialização, se tornando ponto estratégico para investidores. Por isso, funciona como cidade-polo para municípios norte-rio-grandenses, e também para cidades do Ceará e Paraíba. De acordo com o dado do IBGE (2017), o município pau-ferrense recebe cotidianamente a presença de uma população flutuante com mais de 15.000 pessoas, podendo ter ocorrido um acréscimo com o passar dos anos, considerando que o desenvolvimento da cidade de Pau dos Ferros é crescente.

Todo esse contexto é importante para entender como é o comportamento da cidade e quais as demandas que os gestores públicos precisam abarcar. Notoriamente, existe uma demanda para a cidade além de seus habitantes pau-ferrenses, e isso impacta diretamente nos

projetos de cunho social, ou seja, impacta na proposta da casa de passagem e apoio estudada no presente trabalho. Nesse panorama atual da cidade, consegue-se perceber que a população flutuante intervém diariamente as ruas da cidade, como também visualiza o dia-a-dia, vivenciando a experiência de andar pela cidade, usufruir de seus serviços e comércio, e fazer parte do desenvolvimento de Pau dos Ferros.

Conhecendo a cidade, o terreno escolhido para inserir a casa de passagem e apoio que está sendo sugerida como estudo preliminar em Pau dos Ferros, foi definido pelo pároco da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, Padre Wesclei, pois viu a proposta de projeto, como uma possível iniciativa para a realização da edificação futuramente. Por isso, foram priorizados os terrenos de posse da igreja matriz pau-ferrense. Como pode observar na Figura 19, o terreno escolhido possui uma área total de 867,90 m² (metros quadrados), e está próximo a alguns empreendimentos da cidade, como o Posto Carioca que é um estabelecimento que tem grande visibilidade na cidade e a Justiça Federal, apresentada na Figura 21, que é vizinha ao terreno estudado. Outro estabelecimento colocado ao terreno, é a Escola Nila Rêgo, que está em abandono e consegue visualizar na Figura 22. Além desses, está presente a Justiça Federal como apresenta na Figura 21.

Figura 19- Estudo do entorno



Fonte: Autora, 2022.

Inserido em uma comunidade de Pau dos Ferros, localizada no bairro Princesinha do Oeste, reconhecido por ser um bairro meritoriamente residencial, como apresenta a Figura 20

apresentando o mapa de uso e ocupação do solo. Entendendo mais sobre a gleba de estudo, nota-se que é de esquina, e abarca duas vias: a rua que também ampara a escola, é a Rua Antônio São Rêgo e a outra é Rua Dr. Antônio Alexandre. Por essa característica, o terreno é considerado por ter duas frentes e duas laterais, o que impacta na metragem dos recuos necessários e exigindo por lei no plano diretor pau-ferrense.

Figura 20 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Autora, 2022.

Percebe-se de acordo com a figura acima que os usos são em sua grande maioria residencial apesar disso, a área abarca usos mistos, como a venda de produtos (dindins, fogaças, pizzas) que são feitas em casa, e comerciais (Posto Carioca e bar). Além desses já citados, o quarteirão onde o terreno está inserido, é composto por duas edificações institucionais apresentadas na Figura 21 e Figura 22, que são importantes para sociedade pau-ferrense, mesmo uma estando em desuso atualmente, que é a Escola Nila Rêgo (Figura 22).

Figura 21 - Justiça Federal



Fonte: Autora, 2022.

Figura 22 – Escola Nila Rêgo



Fonte: Autora, 2022.

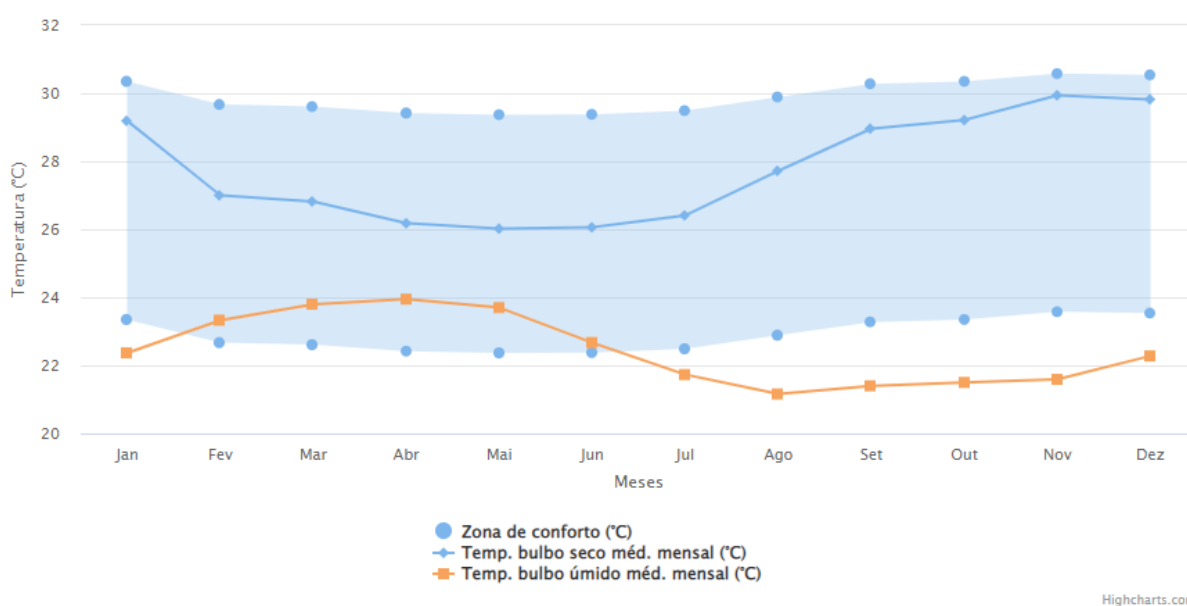
5.2 Aspectos Bioclimáticos

Outro ponto fundamental para a elaboração do projeto de uma edificação, é conhecer o comportamento climático da cidade e em relação ao terreno, que neste caso será destinado a Pau dos Ferros, RN. Para isso, se trabalhou a partir da ferramenta ProjetEEE, que demonstra

através de gráficos alguns dados anuais de algumas cidades do país. Verificou-se que o município de Pau dos Ferros não é abarcado na plataforma, mas os dados que são recomendados pelo o próprio LaBEEE (Laboratório de Eficiência Energética em Edificações) da Universidade Federal de Santa Catarina que fundou a ferramenta, são o da cidade de Jaguaribe – CE, por possuir a mesma zona bioclimática, na qual está localizada a cerca de 78 km de Pau dos Ferros.

O clima pau-ferrense está mapeado como semiárido seco, que possui características como os níveis pluviais baixos e com insolação anual média, ou seja, é uma região com predominância de céu aberto, tendo poucas ou nenhuma nuvem. Com isso, a plataforma de estudo, apresenta um gráfico (Figura 23) mostrando as temperaturas anuais, considerando os períodos de bulbo úmido que são as temperaturas mais baixas que podem ser alcançadas pela evaporação da água e as de bulbo seco, que é a temperatura indicada por um termômetro comum.

Figura 23 - Gráficos das Temperaturas

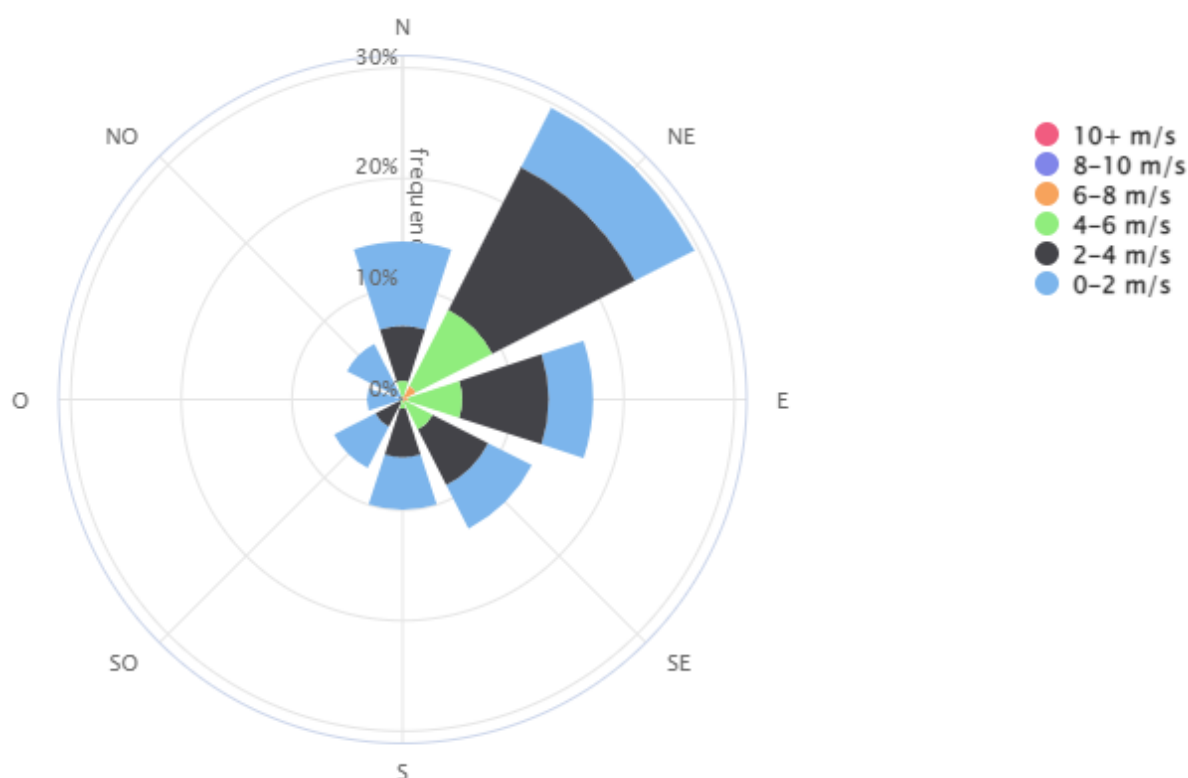


Fonte: ProjetEEE, 2022.

Fazendo uma análise desse gráfico, observa-se que durante todos os meses do ano as temperaturas podem ultrapassar 30° (graus), fazendo com que ocorra um certo desconforto térmico pela falta de umidade relativa do ar. Entre os meses setembro e janeiro são apontados maiores valores acerca do conforto térmico e que precisam de maior atenção e ajuda de artifícios para melhorar o ambiente.

Para o estudo da predominância dos ventos na área, o ProjetEEE realiza um gráfico, como apresentado na Figura 24, medições que incluem velocidade dos ventos, sua direção e frequência. Sabendo que estamos em uma zona bioclimática quente e seca, os ventos carregam a mesma característica e a chuva acompanha o mesmo sentido dos ventos. Por isso, é importante no projeto prever proteção dessa área, como o uso de grandes beirais, varandas, a localização das aberturas, entre outras soluções. Como exibido no gráfico abaixo, a direção dos ventos está na região Nordeste e isso, impacta na realização da edificação.

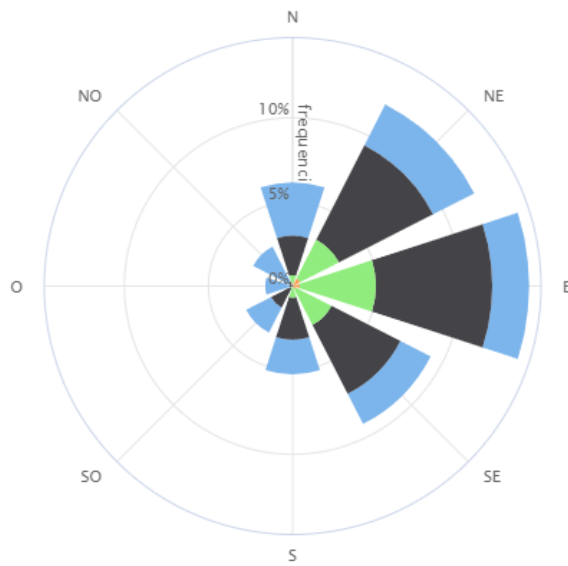
Figura 24 - Gráfico Rosa dos Ventos



Fonte: ProjetEEE, 2022.

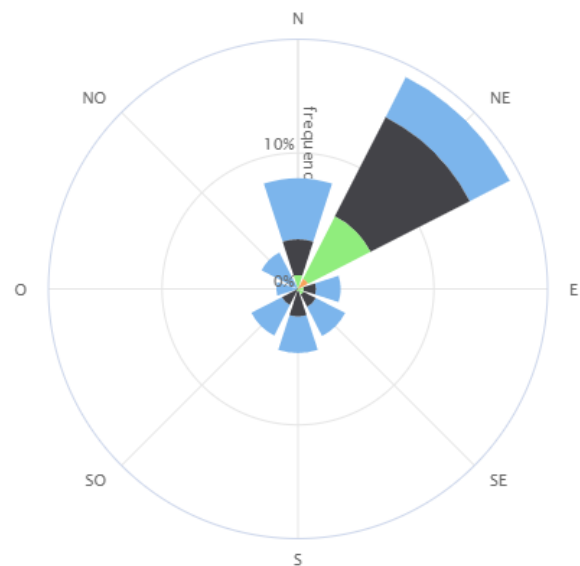
Outra observação relacionada à rosa dos ventos é a variação que acontece ao decorrer do dia, que como nota-se nas Figura 25 e Figura 26, durante o dia os ventos são considerados quentes e secos variam nas direções Nordeste e Leste, mas a noite em que os ventos são considerados mais amenos, a predominância é totalmente a direção Nordeste. Fazendo um parecer desse diagnóstico, a fachada da edificação que deve ser mais propícia a proteção com aberturas e penetração dos ventos mais protegida é a região Leste.

Figura 25 - Gráfico Rosa dos Ventos Dia



Fonte: ProjetEEE, 2022.

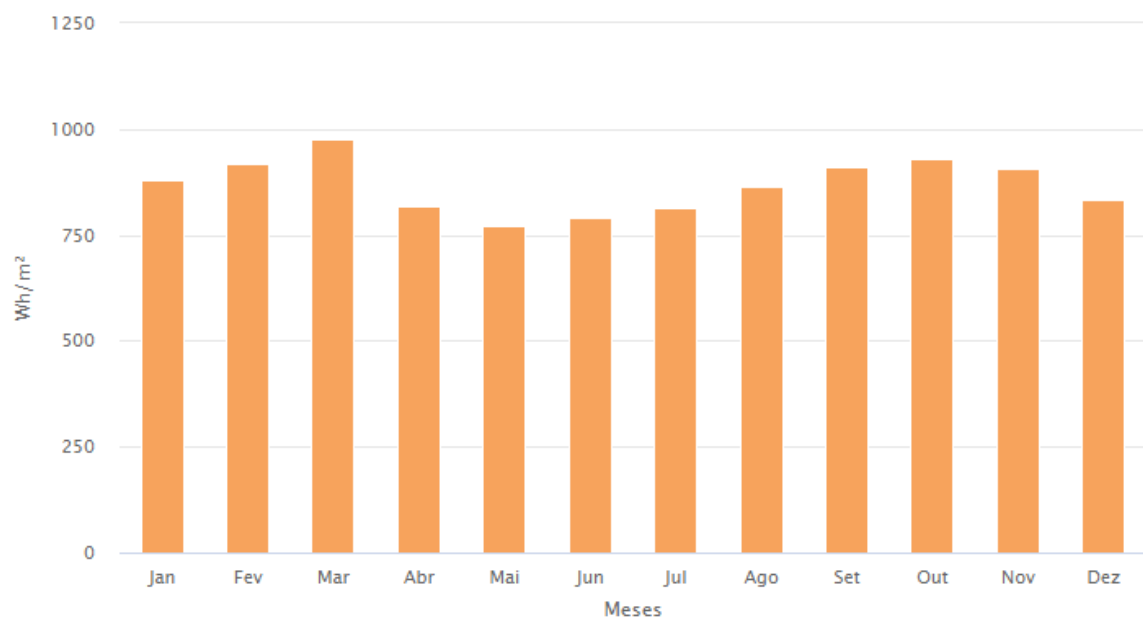
Figura 26 - Gráfico Rosa dos Ventos Noite



Fonte: ProjetEEE, 2022.

Em relação aos dados climáticos para a variação da radiação solar, o ProjetEEE demonstra que existe uma constância entre os meses do ano, como expõe a Figura 27. Esse dado esclarece que durante todo o ano, Pau dos Ferros está recebendo alta radiação solar, o que pode refletir diretamente em possíveis soluções arquitetônicas para o projeto.

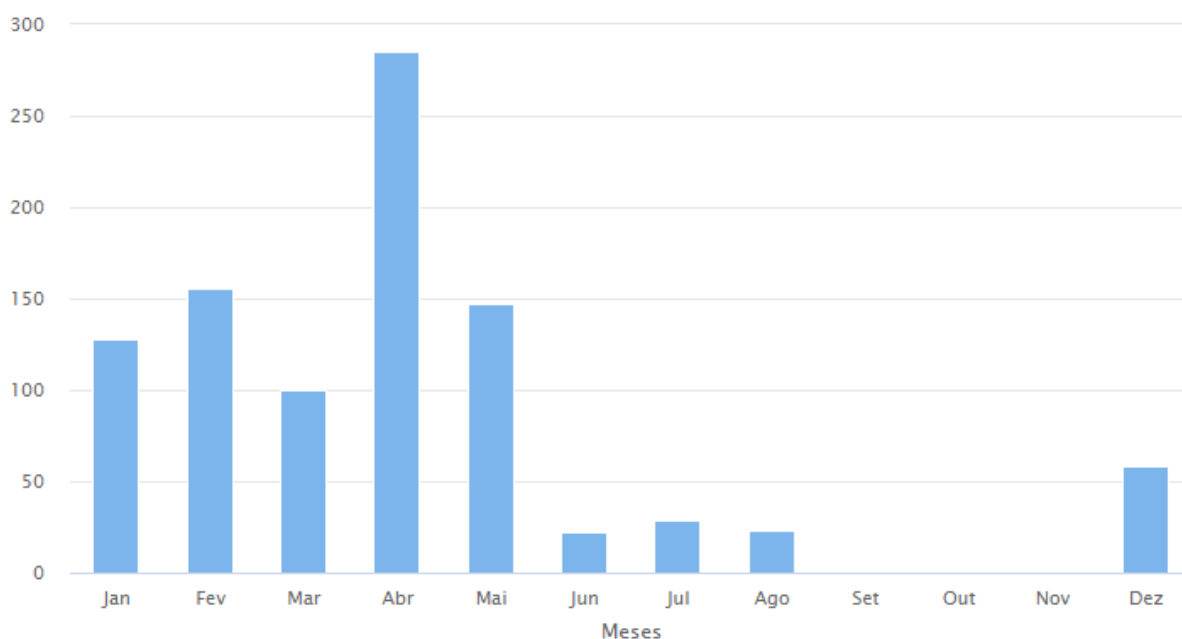
Figura 27 - Gráfico de Radiação Média Mensal



Fonte: ProjetEEE, 2022.

Além desses dados climáticos levantados, a Figura 28 apresenta a relação da cidade, com o levantamento da potencialidade das chuvas por mês. Durante o ano, nos meses de setembro, outubro e novembro esse índice zera, e os três meses que os antecede, estão graficamente quase zerados. O início do ano, entre janeiro a maio, são meses mais chuvosos, sendo abril o mês mais predominante desse indicador, e os demais com a quantidade, relativamente baixa. Exercendo um balanço dessas informações, é evidente que Pau dos Ferros, em 6 meses do ano, praticamente não tem a presença de chuvas e nos outros 6 meses existe uma variação de 100mm/por mês a 150mm/por mês de chuvas, na qual apenas o mês de abril apresenta o resultado maior do ano, com mais de 250mm/por mês. Ou seja, o município está inserido em uma local, quente, seco e com baixo índice de chuva,

Figura 28 - Gráfico da Chuva



Fonte: ProjetEEE, 2022.

Dessa forma, verificando o levantamento de dados bioclimáticos diagnosticados na plataforma, é inevitável considerar a necessidade de planejar possíveis soluções projetuais para suprir demandas para o conformo ambiental da edificação. Os principais pontos bioclimáticos apontados no estudo para essa localidade e que precisam ser levados em consideração, são: sombreamento, ventilação e resfriamento.

O próprio ProjetEEE (2022) levanta algumas soluções para sanar as dores que esse comportamento bioclimático pode causar. Dentre as estratégias, para a ventilação noturna, sugere pátios internos facilitando a ventilação cruzada. Já considerando a questão do

sombreamento, pode ser recuperado com vegetação em pátios internos e próximo à edificação, cobogós, brises, e sombreamento nas aberturas através de beirais e/ou marquises. Olhando para o ponto levantado de resfriamento, consiste em melhorar a umidade do ar por evaporação, e assim, conseguindo relativizar a temperatura do ambiente, diminuindo o calor.

Vale ressaltar que mesmo que sejam formas paliativas para sanar as consequências causadas por questões climáticas indicadas pela ferramenta de estudo, o ProjetEEE, nem sempre são dispositivos que se enquadram na realidade de Pau dos Ferros. Tendo como exemplo, a forma sugerida para melhorar o resfriamento é melhorar a umidade do ar por evaporação, ou seja, através do uso de água (fontes, piscinas, cascatas, entre outros exemplos), porém em Pau dos Ferros não é apropriada devido ao alto consumo de água que essas propostas gastam, tendo em vista que na região é marcada pela escassez desse elemento e precisa controlar o consumo.

Para melhor compreensão, a Figura 29 mostra o comportamento bioclimático referente ao terreno estudado. Nessa imagem, há uma representação ilustrativa realizada pela autora, apontando o comportamento solar e a direção dos ventos referente à gleba em questão.

Figura 29 - Comportamento Bioclimático no Terreno



Fonte: Autora, 2022.

Nessa imagem, assegura-se que as fachadas que merecem mais cuidados são a da região Leste, onde o sol nasce, porque é a fachada que mais recebe ventos durante o dia, como apresentado e diagnosticado na Figura 25, e fachada Oeste, onde o sol se põe, por causa da

radiação em altas temperaturas como apresentado e diagnosticado nas Figuras 23 e 27. Para uma melhor compreensão do local, seguem as imagens do terreno.

Figura 30 - Foto do terreno para a vista Norte



Fonte: Autora, 2022.

Figura 31 - Foto do terreno para a vista Oeste



Fonte: Autora, 2022.

Figura 32 - Foto do terreno para a vista Leste



Fonte: Autora, 2022.

Nas imagens apresentadas do terreno escolhido, nota-se um certo desnível, que corresponde a 1 metro de diferença ao nível da rua, podendo assim, considerar a terraplenagem para a construção da edificação. Outro quesito importante de ser ressaltado, é a presença de um posto policial dentro do terreno, como mostra a Figura 33. Essa edificação possui diversas patologias que comprometem a integridade estrutural, sendo um caso de abandono e perigo para aqueles que por ventura venham dela fazer o seu uso. Tendo esse conhecimento, a melhor saída é a realização da demolição dessa edificação.

Figura 33 - Posto policial dentro da gleba de estudo



Fonte: Autora, 2022.

Portanto, tendo o conhecimento das características gerais área de estudo, contendo os dados gerais da cidade e do bairro que a edificação poderá estar inserida, dos dados bioclimáticos e informações do terreno com imagens, realiza-se um panorama geral de como a edificação deve se comportar para ter um conforto ambiental coerente ao município e que possa gerar um impacto positivo na sociedade, com alterações na imaginabilidade da cidade realista, coesa e funcionalista.

5.3 Aspectos Legais

Para o desenvolvimento do anteprojeto, é necessário fazer alguns estudos e averiguações que irão nortear todo o planejamento, assim como, ajudar nas tomadas de decisões. Dando continuidade a essa parte do trabalho, é importante falar os pontos do Plano Diretor da cidade de Pau dos Ferros/RN (2021) que serão cruciais para os parâmetros que devem ser seguidos. Seguem as diretrizes legais municipais que a casa de passagem e apoio deve seguir para estar regularizada, no Quadro 7, que apresenta todas as diretrizes obrigatórias para aplicar no projeto.

Quadro 7 – Diretrizes do Plano Diretor de Pau dos Ferros

CONDICIONANTES	VALOR	INDICADOR
Taxa de Ocupação	80%	Máximo
Taxa de Permeabilidade	20%	Mínimo
Índice de aproveitamento	1,2 coeficiente	Para Adensamento Básico
Recuo	3,00 metros	Frontal
Recuo	0,60 metros	Lateral
Recuo	1,00 metros	Fundos

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros, 2021.

Para complementar as informações do Plano Diretor de Pau dos Ferros, no Artigo 140, indica que se deve um cálculo para destinar a área de estacionamento. Sendo esse, destinar no mínimo 5% do total da área construída, destinado no mínimo 01 (uma) vaga para prioridades, conforme o plano.

Essas diretrizes dadas pelo o Plano Diretor pau-ferrense são elementos primordiais para o projeto, tanto para a regularização quanto para garantir a qualidade da edificação e seu comportamento na cidade respeitando o planejamento urbano previsto em plano diretores municipais.

5.4 Desenvolvimento da Matriz de Funções

O processo de projeto vem com o intuito de descrever as exigências dos espaços para o uso, formando um programa que divide o contexto em partes, procurando nelas os seus elementos principais (KOWALOWSKI, 2011). Para contextualização, a norma NBR 13531 define o programa de necessidades como “etapa destinada à determinação das exigências de caráter ou de desempenho (necessidades e expectativas dos usuários) a serem satisfeitas pela edificação a ser concebida” (ABNT, 1995, p.4). Com isso, ressalta-se que esse planejamento é realizado no início do processo de projeto, logo após entender o contexto que a edificação estará inserida e estudar em outras fontes, além do cliente, as necessidades e propósito do tipo do projeto.

Levando em consideração que o presente trabalho está realizando um estudo preliminar, cabe aqui, levantar os espaços considerados necessários através do estudo e das referências projetuais e com isso identificar uma metragem condizente com a realidade do empreendimento, para um planejamento prévio e evitar erros.

O programa de necessidades foi montado através dos estudos de caso em referências de projetos apresentado no subcapítulo 4.1, referentes ao capítulo condicionantes de projetos, e conta com o autor Ronald Góes (2011) que apresenta estudos para CAPS e Centros terapêuticos, que são programas sociais referências para a construção da casa de passagem e apoio. Veja no

Quadro 8, o resultado desses estudos:

Quadro 8 - Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

SETOR ADMINISTRATIVO				
AMBIENTE	QUANT.	METRAGEM		INFORMAÇÕES
Administração/Gerência	1	4x4	16m ²	Mobiliário de escritório
Almoxarifado/Depósito	1	4x3	12m ²	
Sala de Reunião	1	5x6	30m ²	Espaço para uma mesa 10 lugares e uma tv
Sanitários/ PNE	2	3x3	9m ²	Fem. e masc.
Somatório da metragem desse setor			67m ²	Sem contar as circulações entre espaços.

SETOR SAÚDE

AMBIENTE	QUANT.	METRAGEM		INFORMAÇÕES
Sala psiquiátrica	1	5x3,5	18m ²	Sala com muita iluminação natural
Sala de psicólogo	2	3x8	24m ²	
Sala de reunião com a família	1	4x7	28m ²	Sofá e poltronas, boa iluminação e climatização
Sala para terapia em grupo	1	6x6	36m ²	Considera o banheiro masc. e fem. dentro da sala
Enfermagem				
Recepção e Farmácia	1	5x4	20m ²	
Esterilização	1	2x2	4m ²	
Procedimentos ambulatoriais	1	2x5	10m ²	
Recreação				
Terapia ocupacional	1	6x6	36m ²	Cuidados físicos e mental
Somatório da metragem desse setor			176m ²	Sem contar as circulações entre espaços.

SETOR DE SUPORTE LOGÍSTICO

AMBIENTE	QUANT.	METRAGEM		INFORMAÇÕES
Sanitários/ PNE	1	6x4	24m ²	Considerando o masc. e fem.
DML	1	2x2	4m ²	
Depósito de lixo	1	2x2	4m ²	Fácil acesso à rua
Cozinha e despensa	1	5x7	35m ²	
Refeitório	1	5x4	20m ²	Com área coberta
Recepção	1	5x6	30 m ²	Mobiliário parecido com uma sala de estar
Somatório da metragem desse setor			117m ²	Sem contar as circulações entre espaços.

SETOR DE HOSPEDAGEM				
AMBIENTE	QUANT.	METRAGEM		INFORMAÇÕES
Dormitório para 3 pessoas	2	6x4m ²	24m ²	Masc. e Fem. com banheiro em anexo, considerando PNE
Dormitório para 2 pessoas	2	4x4m ²	16m ²	Masc. e Fem. com banheiro em anexo, considerando PNE
Rouparia	1	2x3	6m ²	Espaço para entrega e despacho
Dormitório para 2 cuidador	1	4x3	12 m ²	Próximo aos dormitórios
Somatório da metragem desse setor			98m ²	Sem contar as circulações entre espaços.

Fonte: Autora, 2022.

Esse pré-dimensionamento conta com um total de 458 m² (metros quadrados) de área construída, considerando que o terreno escolhido possui um total de 867,90 m² (metros quadrados) da área total do terreno. Com isso, calcula-se que o planejamento prevê cerca de 53% da taxa de ocupação, estando dentro dos parâmetros do Plano Diretor de Pau dos Ferros e bem próximo da indicação dada por Góes (2011), estudado anteriormente, para residências terapêuticas.

Sabendo disso, vendo que o terreno escolhido pela Igreja Matriz, é considerado pequeno para a quantidade de espaços necessários na edificação, a partir dos programas apresentados anteriormente, tanto de CAPS, quando de Residências Terapêuticas, foram selecionados os ambientes considerados mais urgentes para o funcionamento da casa de passagem e apoio.

6. PROPOSTA DE PROJETO

O capítulo estuda referências de projetos que podem ajudar a nortear o projeto com decisões que deram certo e pode agregar na construção da edificação aqui em Pau dos Ferros.

6.1 Evolução do Partido

Para a construção do partido arquitetônico se fez necessário entender a terminologia das palavras que regem a proposta do estudo preliminar, que são: casa, passagem e apoio. Para isso

utilizou a ferramenta online do site Dicionário inFormal, como apresenta o Quadro 9 logo abaixo.

Quadro 9 – Significado: casa, passagem e apoio.

PALAVRA	SIGNIFICADO CONSIDERADO
CASA	“Local onde se abriga pessoas; local utilizado para servir de residência ou abrigo, qualquer lugar que serve de abrigo; local em que impede as pessoas de serem nômades” (CASA, 2014).
PASSAGEM	“Ações ou efeitos de passar, passadouros; são bilhetes (de viagem) ou comprovantes de pagamento” (PASSAGEM, 2016).
APOIO	“Ato ou efeito de apoiar; tudo o que serve para amparar ou sustentar; suporte; base; ajuda moral ou material; proteção; auxílio; aprovação” (APOIO, 2012).

Fonte: Autora, 2022.

Tendo em vista esses significados de cada palavra apresentada, entende-se que a casa de passagem e apoio, está sendo planejada no estudo preliminar para ser uma local onde se abriga pessoas com o foco em apoiar, amparar e dar suporte aos pacientes, para que eles consigam passar para um estado de reabilitação e inclusão social sem precisar de moradia fixa. Por isso, já no contexto inicial do partido, foi pensada uma nomenclatura para o empreendimento, ou seja, a Casa de Passagem e Apoio terá o nome de “Conjunto”, tendo como significado “em matemática, um conjunto é uma coleção ou grupos de elementos, finito ou infinito, que têm uma característica em comum” (CONJUNTO, 2009). Pensando nisso, a casa de passagem e apoio, conduz um grupo de pessoas que possuem características em comum e estão presentes com a mesma finalidade, a reabilitação e a inserção na sociedade.

Para a logo da casa de passagem e apoio foi escolhido a fonte Afrah Regular, pois ela é indicada para gerar destaque e ao mesmo tempo cada letra tem a sua forma regular, fina, leve, arredonda e em destaque, como apresenta a Figura 34. Foi pensando na diversidade entre os pacientes e as variáveis que implica nesse nicho dentro da dependência a substâncias psicoativas que a representação com essa fonte, se tornou ideal para a proposta do estudo. Além da fonte, a letra “J” foi inserida no meio da palavra, com a finalidade de indicar que o tratamento

para dependentes a substâncias psicoativas é cíclico e não linear. Logo existe meios de melhorar e facilitar o tratamento e o “Conjunto” é um bom lugar para trabalhar a cura e reabilitação dessa doença.

Figura 34 - Logo da Casa de Passagem e Apoio

conjunto

Fonte: Afrah Regular, 2022.

Trazendo alguns elementos gráficos, com uma paleta escolhida para representar os significados apresentada no quadro abaixo. Pensando no comportamento do dependente desde a doença até a recuperação, foi pensado em cores que representasse o problema e a dor desses pacientes e assim como na escolha da paleta existe uma graduação do preto, cinza até o branco, representando a evolução dos pacientes e tem o amarelo como o otimismo e esperança do processo de cura.

Quadro 10 - Psicologia das Cores

NOME	COR	CÓDICO	O QUE TRNSMITE
BRANCO		#ffffff	Pureza, sendo capaz de transmitir a sensação de tranquilidade, harmonia e equilíbrio.
PRETO		#000000	Mistério, sendo capaz de transmitir medo e curiosidade, contando com a memória emocional. É considerada forte.
CINZA		#d9d9d9	Neutralidade, sendo capaz de transmitir sensação de solidez, formalidade e modernidade.
AMARELO FLORESCENTE		#d2ed2d	Otimismo, sendo capaz de transmitir alegria, luz, dinamismo e criatividade. Estimulante intelectual.

Fonte: Autora, 2022.

Após retirar esse estudo a logo da casa de passagem e apoio chegou ao seguinte resultado.

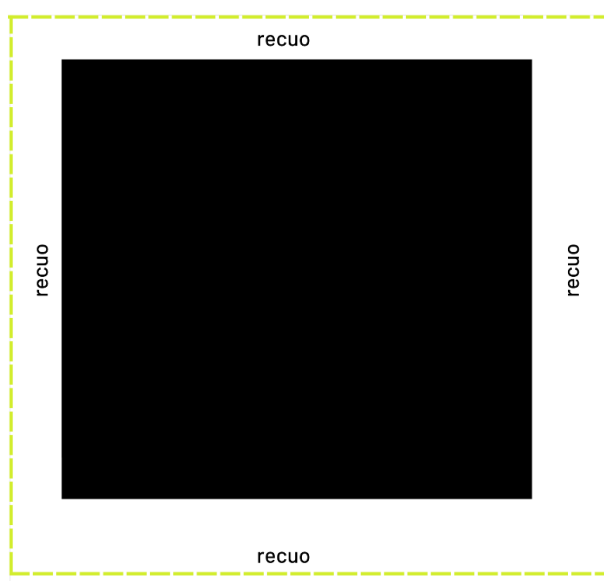
Figura 35 - Logo da Casa de Passagem e Apoio



Fonte: Autora, 2022.

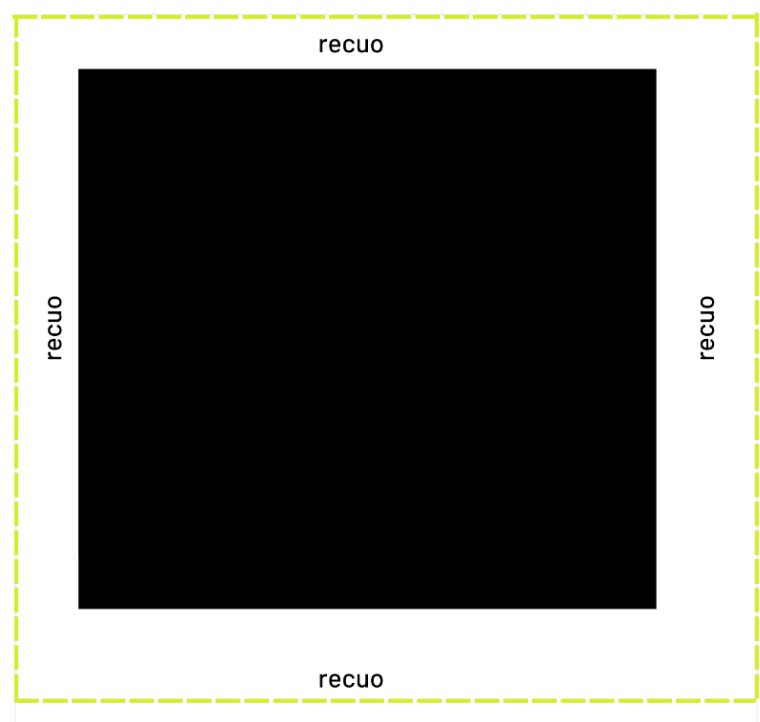
Com isso, cabe adentrar a evolução do partido arquitetônico por meio de conceitos já estudado na construção da logo, assim como, em pesquisas realizadas no capítulo dois e três. Tendo conhecimento das condicionantes climáticas, analisando o comportamento solar e da rosa dos ventos, assim como apresentado na Figura 5, trabalhar a edificação no terreno com recuos considerados e com formas não tão convencionais. Segue a evolução da forma arquitetônica nas imagens seguintes.

Figura 36 - Estudo da Forma 01



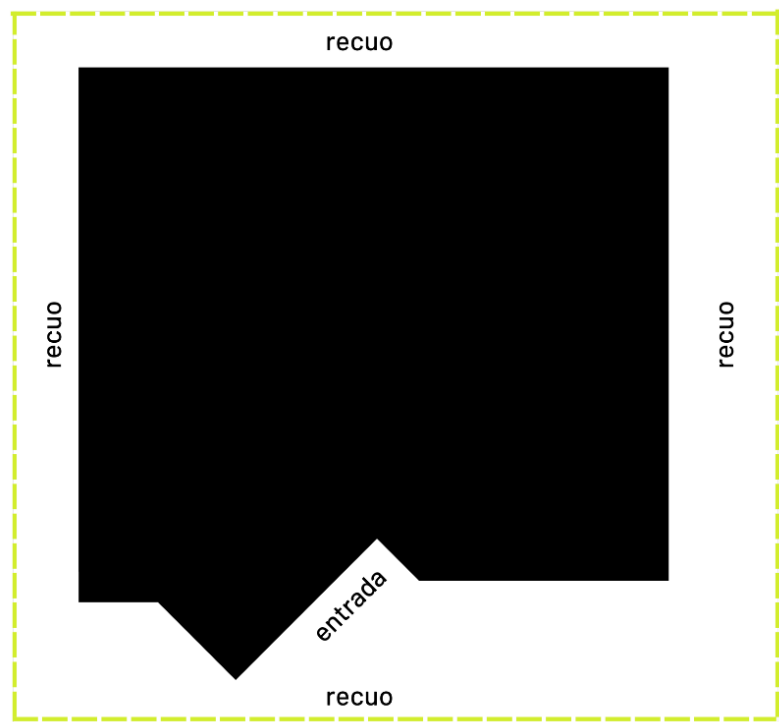
Fonte: Autora, 2022.

Figura 37 - Estudo da Forma 01



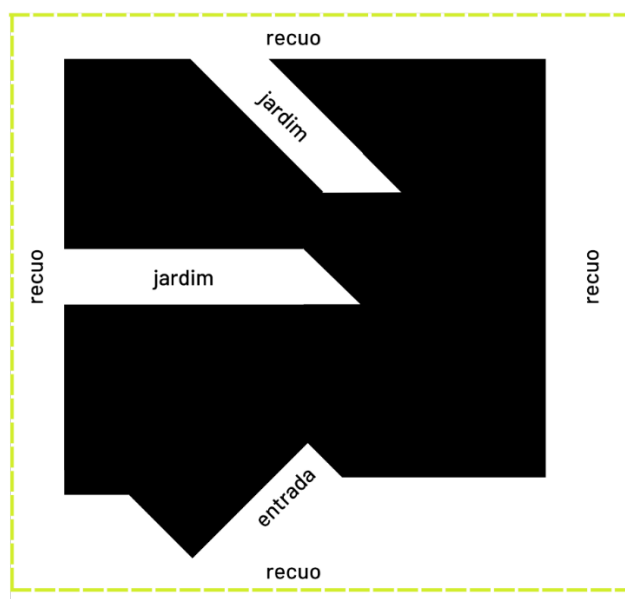
Fonte: Autora, 2022.

Figura 38 - Estudo da Forma 02



Fonte: Autora, 2022.

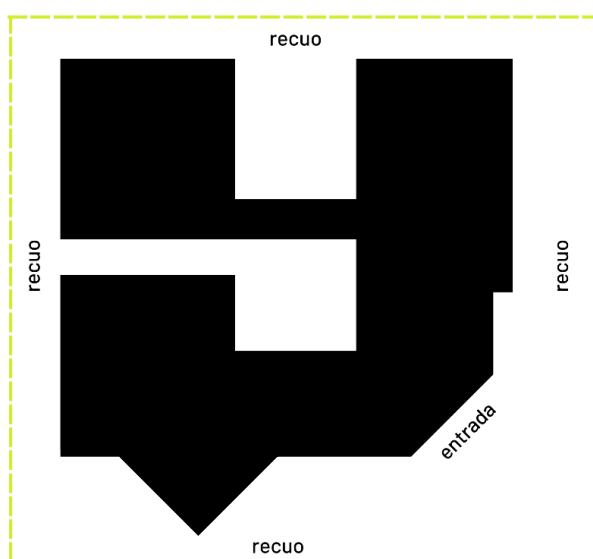
Figura 39 - Estudo da Forma 03



Fonte: Autora, 2022.

Esse estudo da forma tem o intuito de visualizar os cheios e vazios que a edificação causa no terreno. Por essas imagens, nota-se que a forma se deu a partir da segmentação de um cubo afim de atingir alguns conceitos levantados no estudo referencial. Dentre eles, a relação entre a rua, terreno e edificação (Figura 5) de Padovani (2014), e a tentativa de criar pátios internos para estimular a convivência e permanência.

Figura 40 - Estudo da Forma Final



Fonte: Autora, 2022.

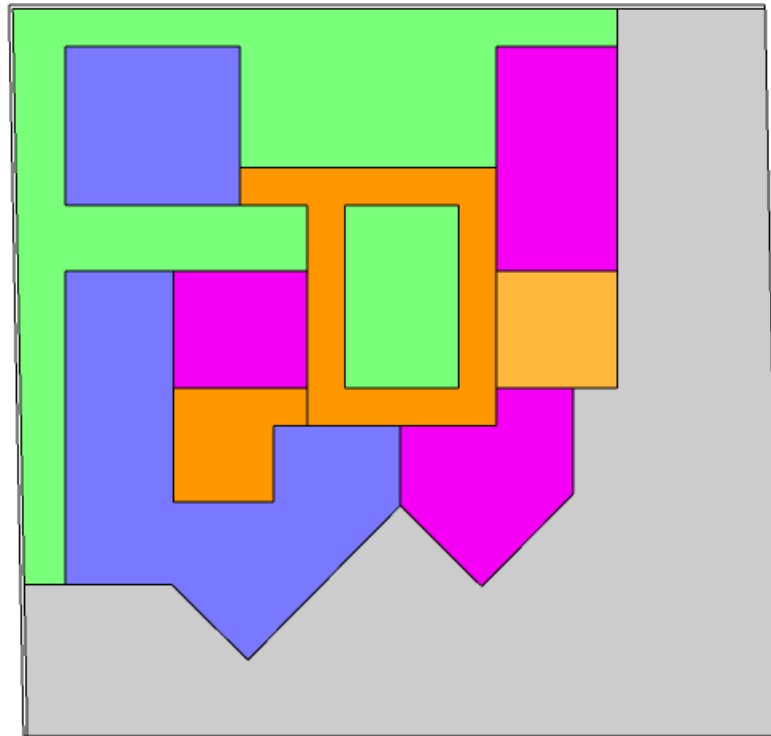
A evolução para chegar nessa forma, com o estudo de cheio e vazios, consegue atingir alguns conceitos indicados por Padovani (2014) mais precisamente. Como exemplo, explorar melhor os pátios internos, com mais espaço e sendo o ponto focal da edificação, como referenciado na Figura 6. Como também, consegue enfatizar a entrada, colocando-a em 45° (quarenta e cinco graus) e recuada, dando possibilidade de priorização de pedestres, como carros entrar no terreno para embarque e desembarque, assim como indicado na Figura 4. Tendo em vista esse partido, foi realizado um zoneamento, considerando o térreo e o primeiro pavimento.

Quadro 11 - Legenda do Zoneamento

COR	REPRESENTAÇÃO
	Setor Hospedagem
	Setor Saúde
	Setor Administrativo
	Setor Logístico
	Circulação Horizontal
	Circulação Vertical

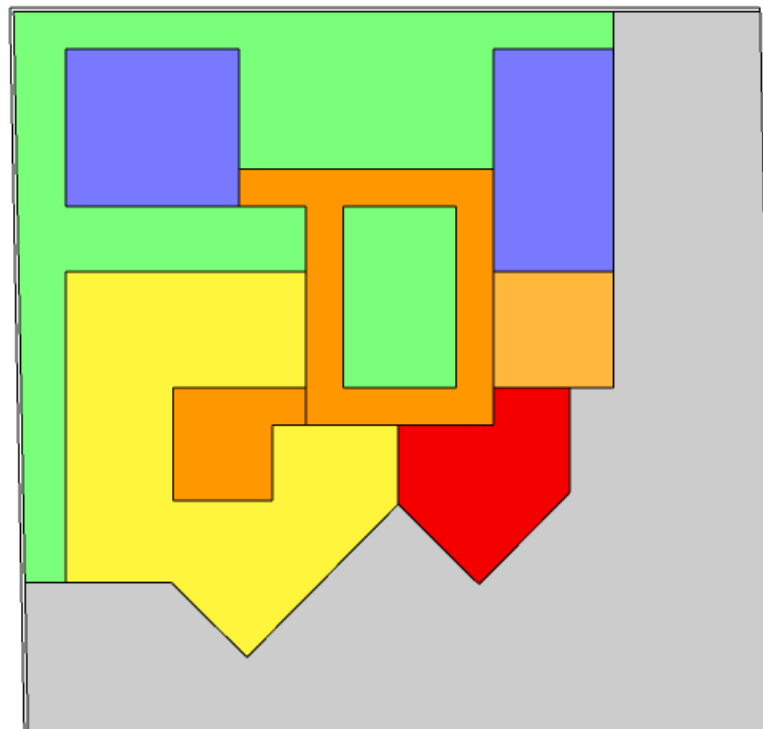
Fonte: Autora, 2022.

Figura 41 - Zoneamento Térreo



Fonte: Autora, 2022.

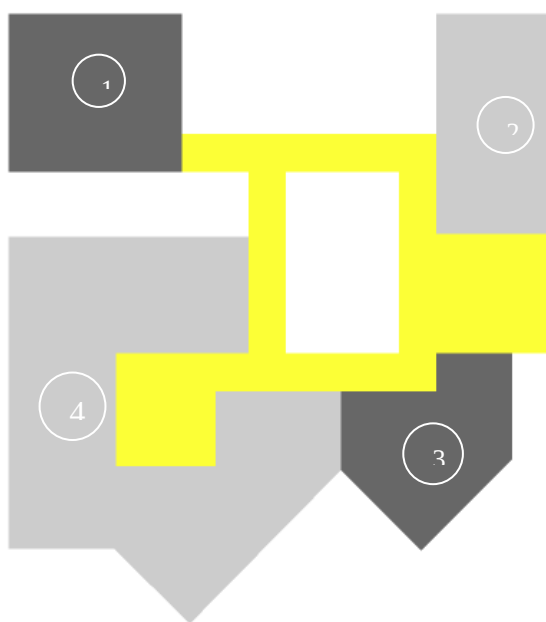
Figura 42 - Zoneamento Primeiro Pavimento



Fonte: Autora, 2022.

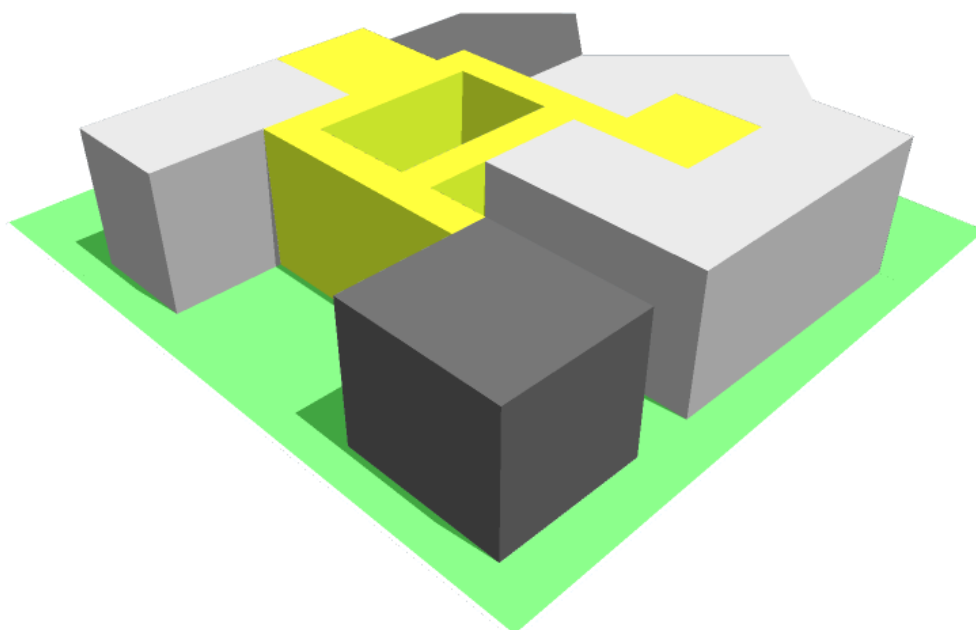
Essa escolha projetual de zoneamento se deu pelo o entendimento do referencial teórico, diagnosticado que para esse tipo de empreendimento a circulação deve ser muito clara e de fácil locomoção. Por isso, a circulação ficou toda centralizada e acessível, para que todos tenham simplicidade de encontrar os espaços e que não haja nenhum impedimento de visualização.

Figura 43 - Edificação Representada por Conjuntos



Fonte: Autora, 2022.

Figura 44 - Comportamento da Edificação no Terreno



Fonte: Autora, 2022.

Outro ponto levantado é a construção de uma edificação que trabalhe com os espaços como uma espécie de “conjunto”, ou seja, que tenha ambientes similares com características em comum, ligadas pela circulação (apresentada na Figura 43 pela cor amarela), oportunizando um diálogo mais coerente entre os usuários. Diante disso, na Figura 44, consegue-se visualizar o comportamento da edificação no terreno, contemplando os conjuntos idealizado no conceito arquitetônico desde o início.

6.2 Estudo Preliminar da Proposta de Projeto

Trazendo todos os estudos realizados até o presente momento, o estudo preliminar foi elaborado. A planta baixa (Figura 45) do Conjunto, segue o zoneamento e o fluxo apresentado no Estudo do Partido que foi realizado através dos estudos apresentados. A configuração dos espaços foi alocada com o intuito de priorizar os pacientes todas as funções, como consegue ver, os ambientes 02 (sala do psiquiatra), 03 (sala para reunião com a família), 04 (sala de psicólogo) e 05 (sala de psicólogo) é necessário estarem próximos e para fazer a junção dos mesmos, construiu o ambiente 13 para circulação e espera. Outro ponto estratégico na construção da planta baixa, foi a localização dos banheiros masculinos e femininos social da edificação, estando em um local centralizado, de fácil visualização e próximo dos demais ambientes.

De acordo com os estudos levantados, a quantidade de área verde que o empreendimento precisa é fundamental para uma boa vivência na edificação, por isso, tomou como escolha de projeto a realização das circulações verticais, juntas e compactas. Assim como os banheiros sociais, a circulação ficou em um local de maior transição, facilitando assim a vivência e utilização das mesmas. Além dessa escolha de projeto, a autora aproveitou o espaço de recuo lateral para fazer a entrada de funcionários e suprimentos que venham a suprir as necessidades da casa de passagem e apoio. O ambiente 12, corresponde a sala de terapia ocupacional e de recreação, na qual é um espaço de música e exercícios, destinado a todos os pacientes da casa.

Figura 45 - Planta Baixa Térreo



Fonte: Autora, 2022.

Para obter mais áreas verde, planejou o primeiro pavimento (Figura 46) destinado apenas para funcionários e os pacientes que utilizaram do espaço por mais tempo e precisará do dormitório. Com isso, pode observar os ambientes 27 e 28 que são os dormitórios triplos, o 29 e 30 são os duplos, o 25 a rouparia e 26 o dormitório do cuidador que é funcionário da casa de passagem e apoio, tendo como prioridade a privacidade dos pacientes. O ambiente 29 é para a realização de reuniões em grupos, ficando próximo aos dormitórios. O bloco de ambientes 20, 21 e 22 é destinada a farmácia e procedimentos ambulatoriais simples, para os cuidados com o paciente. A circulação horizontal é semelhante ao térreo, evitando confusões de identificação da alocação dos usuários.

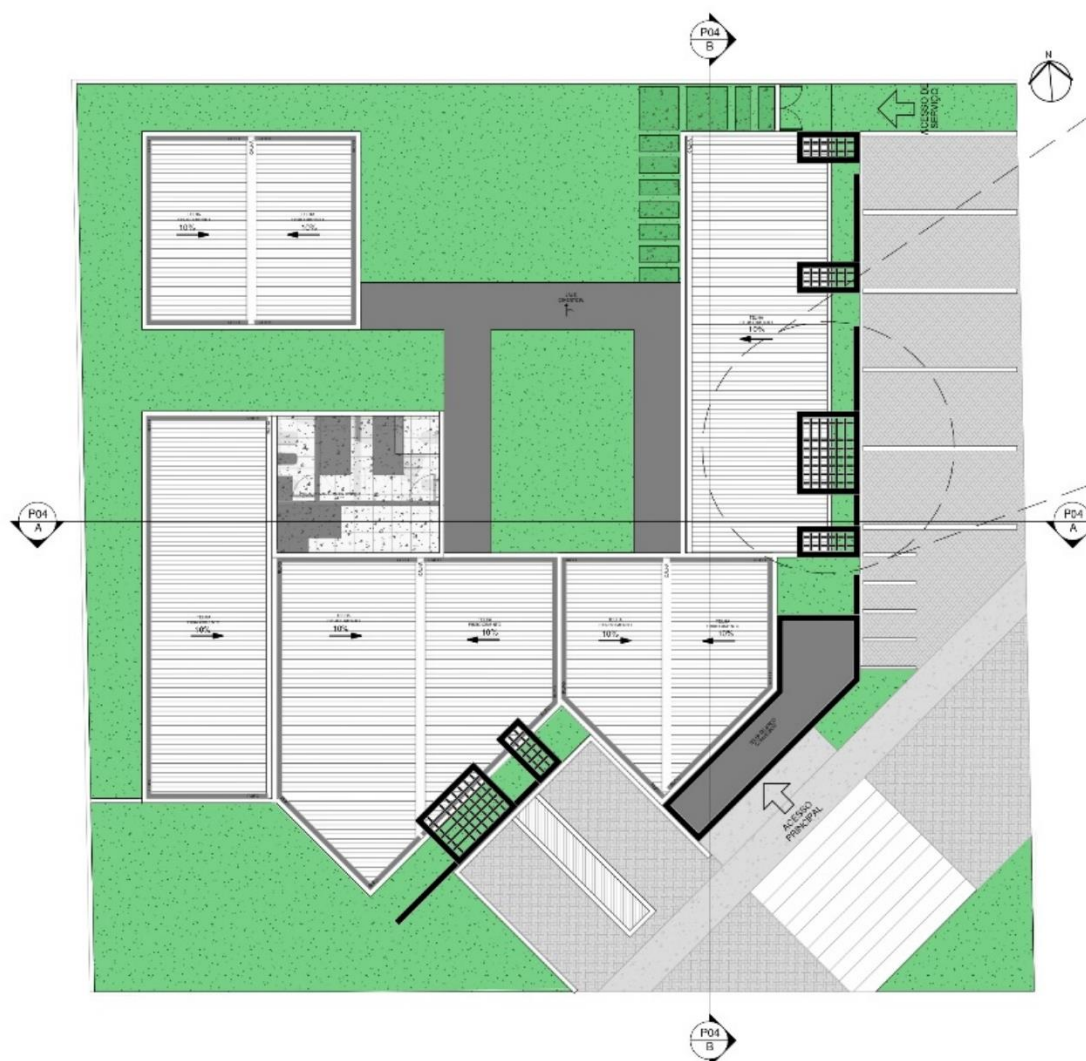
Figura 46 - Planta Baixa Primeiro Pavimento



Fonte: Autora, 2022.

Pensando na viabilidade em redução de custos, a cobertura (Figura 47) foi escolhida para ser em platibanda, com telha fibrocimento, calha metálica laje cimentícia com tratamento impermeabilizante, que são materiais comuns na região. Além disso, facilitou o estudo de fachada promovendo a possibilidade da utilização de elementos não estruturais na fachada.

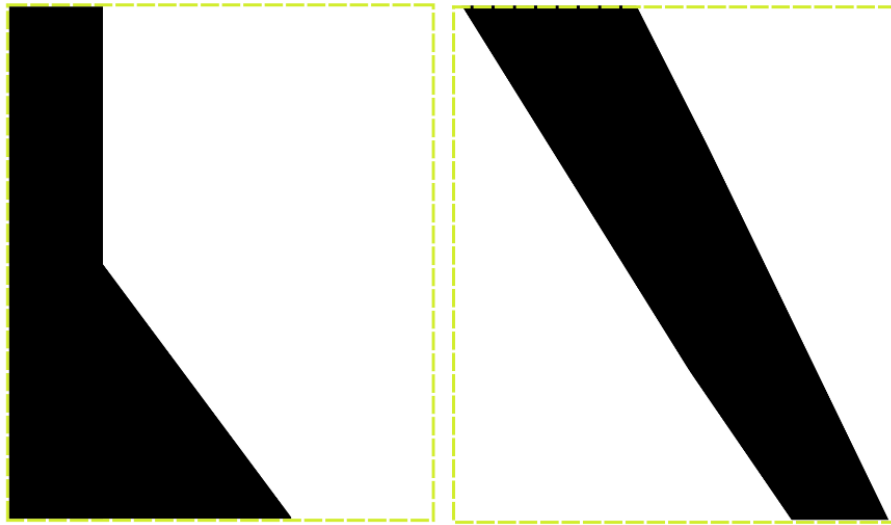
Figura 47 - Planta de Cobertura



Fonte: Autora, 2022.

Para a realização desse elemento de fachada, foi utilizado a mesma percepção para a construção da forma da edificação. Com o método de cheio e vazios foi buscando uma forma de gerar ritmo a edificação, mas que não fosse óbvio. Tendo em vista, que a casa é para pessoas com dificuldade em relacionamentos sociais e mentais causados pela dependência a substâncias psicoativas, são pessoas que vivem muitos altos e baixos, mas para sua recuperação é orientado a manter um cotidiano ritmado e bem controlado. Como apresenta a Figura 48 abaixo, o elemento de fachada foi pensado para essa forma final.

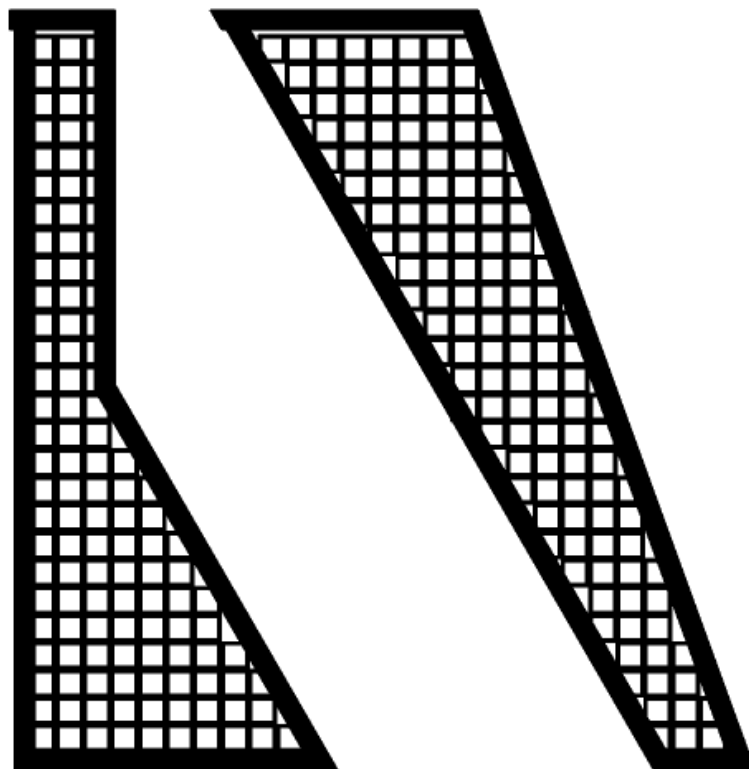
Figura 48 - Forma do Elemento de Fachada



Fonte: Autora, 2022.

Com esse estudo da forma do elemento, consegui chegar a seguinte modulação:

Figura 49 - Elemento de Fachada



Fonte: Autora, 2022.

Dessa forma, o estudo preliminar do CONJUNTO: casa de passagem e apoio para tratamento às pessoas com dependência a substância psicoativas, chegou ao seguinte resultado.

Figura 50 - A casa de Passagem e Apoio



Fonte: Autora, 2022.

Figura 51 - Entrada Principal



Fonte: Autora, 2022.

A casa de passagem e apoio, assim como mostra as imagens anteriores, os elementos complementam a edificação foi idealizada através do conceito “abraço” com a pretensão de fazer referência ao acolhimento que será prestado nos serviços que o CONJUNTO irá oferecer. Além disso, esses elementos ajudam no conforto ambiental da edificação, pois eles têm a função de sombrear a edificação e as aberturas, como também, diminuem a intensidade dos ventos, tendo em vista que em Pau dos Ferros, como apresentado no capítulo de aspectos bioclimáticos, as aberturas precisam ter a função, além da iluminação natural, ou seja, induzir uma ventilação seletiva, ou reduzida.

Figura 52 - A casa de Passagem e Apoio



Fonte: Autora, 2022.

O interno da casa de passagem, foi pensado em ser integrado e tendo como visão principal os jardins internos. Como foi sugerido nos estudos de edificações semelhantes e nos aspectos bioclimáticos, é importante que os pacientes estejam em contato com a natureza, tendo como sugestão vegetações nativas, como Ipê. assim como ajuda a manter um ambiente confortável e agradável. Com isso, consegue disponibilizar espaços de permanências, como bancos e balanços.

Figura 53 - O Interno da Casa de Passagem e Apoio



Fonte: Autora, 2022.

Adentrando a paleta de cores do estudo preliminar proposto, a cor amarela apresentada na Figura 53, ela sendo capaz de transmitir alegria, luz, dinamismo e criatividade, podendo assim estimular o intelectual. Para esses ambientes, foi escolhido os espaços da terapia ocupacional e a sala de terapia em grupo, pois são ambientes que precisam estimular o otimismo e na recuperação, assim como exercer estímulos a sua saúde mental e física.

Para o estacionamento comum, tem que ter 1 vaga a cada 60m² - Total construído: 684,30m² /60 – 11 vagas, podendo ser considerada para carros e motos – Vagas de 4,50 x 2,40 (mínimo permitido pelo código de obras adotado), mas no projeto está sendo utilizado 5,00 x 2,50. A vaga para pessoa com deficiência em estacionamento é um direito. De acordo com a Resolução nº304 de 2008 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), 5% do total de vagas do estacionamento seja destinado a idosos, enquanto 2% para pessoas com deficiência. O que cores ponde uma vaga para cada.

Para além da edificação estrutural, é importante que os ambientes sejam aconchegantes tendo uma visão ampla e clara, com cores em tons que remetem tranquilidade. Para além disso, o layout precisa ser distribuído pensando na funcionalidade para cada espaço. Como demonstração, realizou-se imagens de um ambiente interno, a sala de psicólogo, pois é um espaço muito importante para a recuperação dos pacientes.

Figura 54 - Sala do Psicólogo



Fonte: Autora, 2022.

Figura 55 - Sala do Psicólogo



Fonte: Autora, 2022.

Figura 56 - Sala do Psicólogo



Fonte: Autora, 2022.

Figura 57 - Sala do Psicólogo



Fonte: Autora, 2022.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso, constituiu na elaboração de um estudo preliminar de uma Casa de Passagem e Apoio para Dependentes a Substâncias Psicoativas para a cidade de Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte. O estudo conta com o pavimento térreo e o primeiro pavimento, estacionamento, áreas verdes, afim de proporcionar uma edificação que presta um serviço para uma parcela significativa da população e que precisa de apoio público e social.

Propor esse tipo de empreendimento é desafiador, tendo em vista que é um assunto muitas vezes esquecido pela sociedade e os gestores públicos. Por mais que tenham acontecidos grandes evoluções correlação aos cuidados para com pessoas que sofrem com doenças mentais, a arquitetura quase não faz parte das atuais edificações, onde muitas são adaptadas com reformas priorizando a necessidade, não a qualidade.

Durante o processo da realização desse estudo, foram encontradas diversas complicações projetuais, como a necessidade da presença de áreas verdes, considerando os recuos, estacionamento e circulações, e ainda possuindo uma gleba limitante por ser um terreno considerado pequeno para esse tipo de empreendimento, a edificação precisou subir mais um pavimento, elevando o valor de uma possível construção. Assim como, a dificuldade de conseguir dados concretos e legais do município para dar suporte a saúde pública.

Apesar das condicionantes encontradas no percurso, acredita-se que o estudo preliminar conseguiu atingir seus objetivos de proporcionar uma edificação que promova um serviço de qualidade e através de ambientes mais saudáveis, oportunize uma recuperação mais rápida e estável.

Para a construção desse estudo preliminar, foi utilizado em destaque o *Revit*, *Sketchup*, *Revit*, *Lumion* e *Corel Draw*, e além disso, os estudos da área, o entorno do terreno, o comportamento bioclimático, estudo de cores e formas, zoneamento e pré-dimensionamento. Tudo isso, demonstra o vasto aprendizado adquirido no curso de arquitetura e urbanismo, podendo contribuir para a sociedade no âmbito profissional.

8. REFERÊNCIAS

ABDEL, Hana. Clínica no Bosque / Takashige Yamashita Office. In: **ArchDaily**. Brasil, 20 abr de 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/962031/clinica-no-bosque-takashige-yamashita-office>>. Acesso em: 11 nov de 2022.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13531: **Elaboração de edificações – Atividades Técnicas**. ABNT, 1995.

ALTMAN, I. **The environmental and social behaviour**. Monteray, Books/Cole, 1975.

APOIO. In: **Dicionário inFormal**. Dicionário Online da Língua Portuguesa: São Paulo, 28-08-2012. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/apoio/>>. Acessado em 29 de outubro de 2022.

BATISTA, Nyanne Victoria Sousa; FELIX, Francisco Edilanio Gomes; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do. Consumo de álcool e outras substâncias psicoativas por adultos. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, ISSN 2317-8582, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros- RN, Brasil., ano 2021, v. 9, ed. 3, p. 01-10, 25 out. 2021.

BAURU. II Congresso Nacional de Trabalhadores em Saúde Mental. **Manifesto Bauru: Por uma sociedade sem manicômios**. Publicado em Bauru, São Paulo, dezembro de 1987.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde Mental: 1900-2004**. Brasília, Secretaria de Atenção à Saúde, 4ª. Ed. Rev. e atual., 2004

BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. Vagas de estacionamento destinadas exclusivamente a veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência e com dificuldade de locomoção. Brasília, 2008.

BRASIL. Decreto 9761 de 11 de abril de 2019. **Política Nacional sobre Drogas**. Entrou em vigor Brasília, 11 de abril de 2019.

BRASIL. Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 6 de abril de 2001.

BRASIL. Lei Nº 11.343 de 23 de agosto de 2006. **Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD)**. Brasília, entrou em vigor em 05 de outubro de 2006.

BRASIL. Lei nº Nº 13.840, de 5 de junho de 2019. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas e para tratar do financiamento das políticas sobre drogas. Congresso Nacional. Brasília, DF, 5 jun. 2019.

BRASIL. Ministério as Saúde. **Residências Terapêuticas: o que são e para que servem**. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Reforma Psiquiátrica e Manicômios Judiciários**: Relatório Final do Seminário Nacional para a Reorientação dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Brasília, Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à

Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BRASIL. Portaria n.º 1.028, de 1 de julho de 2005. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência. Ministério da Saúde. Brasília, DF, julho de 2005.

BRASIL. Portaria n.º 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Ministério da Saúde. [S. l.], 19 fev. 2002.

CADINHO, Aline. Centro de Reabilitação para Dependentes Químicos. São Paulo, 2016.

CARNEIRO, Henrique Soares. **Transformações do significado da palavra "droga": das especiarias coloniais ao proibicionismo contemporâneo.** Álcool e drogas na história do Brasil. Tradução . São Paulo: Alameda, 2005. Acesso em: 28 set. 2022.

CASA. In: **Dicionário inFormal**. Dicionário Online da Língua Portuguesa: São Paulo, 14-09-2014. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/casa/>>. Acessado em 29 de outubro de 2022.

CONJUNTO. In: **Dicionário inFormal**. Dicionário Online da Língua Portuguesa: São Paulo, 24-02-2009. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/conjunto/>>. Acessado em 29 de outubro de 2022.

Drummond, M., & Drummond Filho, H. **Drogas: a busca de respostas.** São Paulo: Loyola. Publicado em 1998.

Galduróz, J. C., Noto, A. R., & Carlini, E. A. (1997). IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do 1º e do 2º graus em 10 capitais brasileiras. São Paulo: CEBRID.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade.** São Paulo: Edunesp, 1993.

GIFFORD, R. Environmental numbness in the classroom. **The Journal of Experimental Education**, Heldref Publications, Washington, D.C., 1976.

GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura Para Clínicas e Laboratórios.** 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Blucher, 2010. 284 p. ISBN 9788521205074.

HALL, E. T. **The hidden dimension.** New York, Doubleday, 1966.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação com data de referência 2020.** Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/m/pau-dos-ferros/panorama>>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rio Grande Do Norte – Histórico. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.** Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/1MUX>>. Acesso em: 03 de mar. de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. **País tem quase 40% da população em municípios sem salas de cinema.** São Paulo, 05 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26239-pais-tem-quase-40-da-populacao-em-municipios-sem-salas-de-cinema>>. Acesso em: 09 de out. de 2022.

KOWALOWSKI, Doris et al (org.). **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos; 2011

LABATE, Beatriz Caiuby; GOULART, Sandra Lucia; FIORE, Mauricio; MACRAE, Edward; CARNEIRO, Henrique. **Drogas e cultura: novas perspectivas**. Salvador: Edufba, 2008. 440 p. ISBN 978-85-232-0504-1.

LARANJEIRA, R. et al. **Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Associação Médica Brasileira, 2003.

LIMA, Eloisa Helena. **Educação em Saúde e Uso de Drogas: um estudo acerca da representação da droga para jovens em cumprimento de medidas educativas**. Orientador: Profª Drª Celina Maria Modena. 2013. 246 p. Tese de Doutorado (Ciências na área de concentração: Saúde Coletiva.) - Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa René Rachou, Belo Horizonte, julho de 2013.

MALBERGIER, André; AMARAL, Ricardo Abrantes do. Curso Conceitos básicos sobre o uso abusivo e dependência de drogas. **Álcool e outras drogas**. Curso oferecido pela Universidade Federal do Maranhão. UNASUS/UFMA São Luiz, Maranhão, módulo. 3, unidade 1. Publicado em 2013.

MELO, Rosane Gabriele C. de. Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia. **Psicol. USP**, São Paulo, v.2, n. 1-2, p.85-103, 1991.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Residências terapêuticas: o que são, para que servem**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2004.

OMS. CID-10 - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Organização Mundial da Saúde, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre violência e Saúde**. Genebra, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: **Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Tradução: Dorgival Caetano, 1ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 69-82, 1993.

PADOVANI, Nathali Martins. **Manual Prático de Arquitetura e Urbanismo para Centros de Atenção Psicossocial**. S.M. S.L. 2014. Disponível em: <https://issuu.com/nathali.padovani/docs/1_manual_pr_tico_de_arquitetura_e_>. Acesso em: 15 outubro 2022.

PASSAGEM. In: **Dicionário inFormal**. Dicionário Online da Língua Portuguesa: São Paulo, 09-06-2016. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/passagem/>>. Acessado em 29 de outubro de 2022.

PEREIRA, Téli Kapp e PILLON, Aline Machado. **Qualificações arquitetônicas para a reabilitação de dependentes químicos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Franciscano. Porto Alegre, 2014.

POL, E. La apropiación del espacio. In L. Iñiguez, & E. Pol (Orgs.). **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Colección Monografías Sócio/Ambientais, 1996.

RESIDÊNCIA e Centro Dia para pessoas com dificuldades intelectuais e problemas de comportamento / Onze04 Architecture. In: ArchDaily. [S. l.], 6 out. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-144176/residencia-e-centro-dia-para-pessoas-com-dificuldades-intelectuais-e-problemas-de-comportamento-slash-onze04-architecture>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SEIDL, E.M.F. (Org.). **Prevenção ao uso indevido de drogas: diga sim à vida**. Brasília: CEAD, SENAD, 1999. 2v.

SOMMER, R. F. **Espaço pessoal: as bases comportamentais de projetos e planejamentos**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973.

UFSC, LabEEE - Laboratório de Eficiência Energética em Edificações da Universidade Federal de Santa Catarina -. **ProjetEEE**. 1996. Disponível em: <<http://projeteee.mma.gov.br/>>. 27 de mar. de 2021.

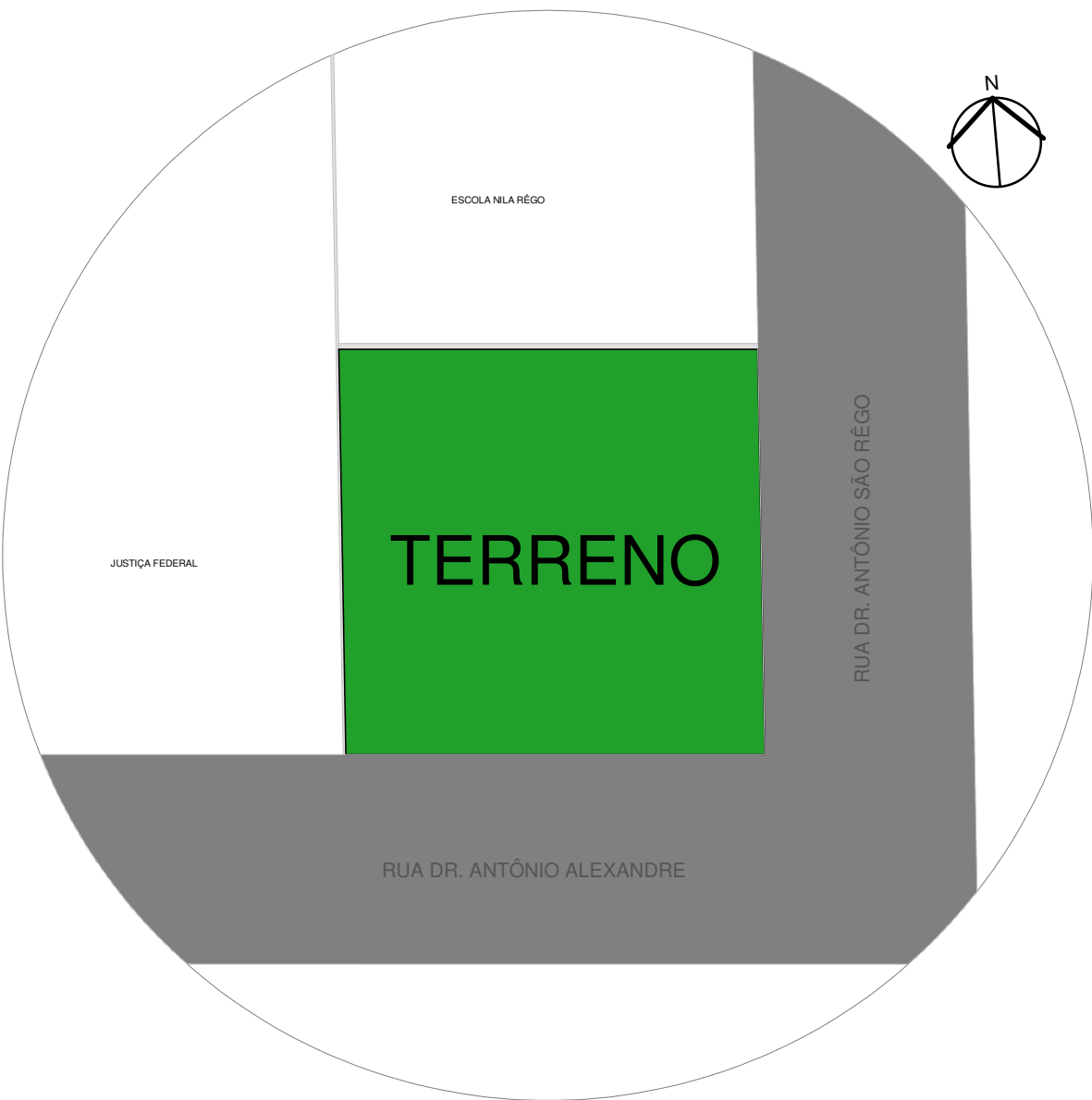
WALY, Ghada. **Relatório Mundial sobre Drogas**. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Viena, 24 de junho de 2021.

WIDIGER, T.A.; SMITH, G.T. Substance use disorder: abuse, dependence and dyscontrol. **Addiction**, v.89, n.3, p.26782, 1994.



1 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1 : 100

ÍNDICES E TAXAS				
ÁREA CONSTRUÍDA	ÁREA DO TERRENO	PROJ. CONSTRUÇÃO	PROJ. COBERTA	TAXA DE OCUPAÇÃO
684,30 m²	867,92 m²	342,15 m²	356,20 m²	39,42%



2 PLANTA DE LOCAÇÃO
ESCALA 1 : 500

QUADRO GERAL DE ÁREAS GERAL			
NOME	AMBIENTAÇÃO	ÁREA	Nível
01	RECEPÇÃO	30,01 m²	TÉRREO
02	SALA PSIQUIÁTRA	19,39 m²	TÉRREO
03	SALA DE REUNIÃO COM FAMILIARES	24,95 m²	TÉRREO
04	SALA PSICÓLOGO	24,00 m²	TÉRREO
05	SALA PSICÓLOGO	24,00 m²	TÉRREO
06	BANHEIRO PNE MASC. E FEM.	7,95 m²	TÉRREO
07	REFEITÓRIO	17,67 m²	TÉRREO
08	ELEVADOR	3,23 m²	TÉRREO
08	ELEVADOR	3,24 m²	PAVIMENTO 1
09	COZINHA	17,10 m²	TÉRREO
10	DESPENSA	6,51 m²	TÉRREO
11	CASA DE LIXO	2,25 m²	TÉRREO
12	TERAPIA OCUPACIONAL	39,90 m²	TÉRREO
13	SALA DE ESPERA	19,92 m²	TÉRREO
14	CIRCULAÇÃO	59,74 m²	TÉRREO
15	PÁTIO INTERNO	32,08 m²	TÉRREO
16	JARDIM INTERNO	145,84 m²	TÉRREO
17	DML	3,71 m²	TÉRREO
18	JARDIM EXTERNO 01	74,79 m²	TÉRREO
18	JARDIM EXTERNO 02	13,01 m²	TÉRREO
18	JARDIM EXTERNO 03	39,44 m²	TÉRREO
19	CIRCULAÇÃO	52,28 m²	PAVIMENTO 1
20	RECEPÇÃO E FARMÁCIA	14,63 m²	PAVIMENTO 1
21	AMBULATÓRIO	5,85 m²	PAVIMENTO 1
22	ESTERIORIZAÇÃO	5,46 m²	PAVIMENTO 1
23	TERAPIA EM GRUPO	39,84 m²	PAVIMENTO 1
24	ÁREA DE CONVÍVIO ÍNTIMO	26,64 m²	PAVIMENTO 1
25	ROUPARIA	4,67 m²	PAVIMENTO 1
26	DORMITÓRIO DOS CUIDADORES	10,46 m²	PAVIMENTO 1
27	DORMITÓRIO TRIPLO 01	19,63 m²	PAVIMENTO 1
28	DORMITÓRIO TRIPLO 02	19,63 m²	PAVIMENTO 1
29	DORMITÓRIO DUPLIO 01	19,26 m²	PAVIMENTO 1
30	DORMITÓRIO DUPLIO 02	17,63 m²	PAVIMENTO 1
31	BWC FUNCIONÁRIO MASCULINO	4,09 m²	PAVIMENTO 1
32	BWC FUNCIONÁRIO FEMENINO	5,23 m²	PAVIMENTO 1
33	SALA DE REUNIÃO	18,88 m²	PAVIMENTO 1
34	GERÊNCIA	9,81 m²	PAVIMENTO 1
35	BIBLIOTECA	11,67 m²	PAVIMENTO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Curso de Arquitetura e Urbanismo



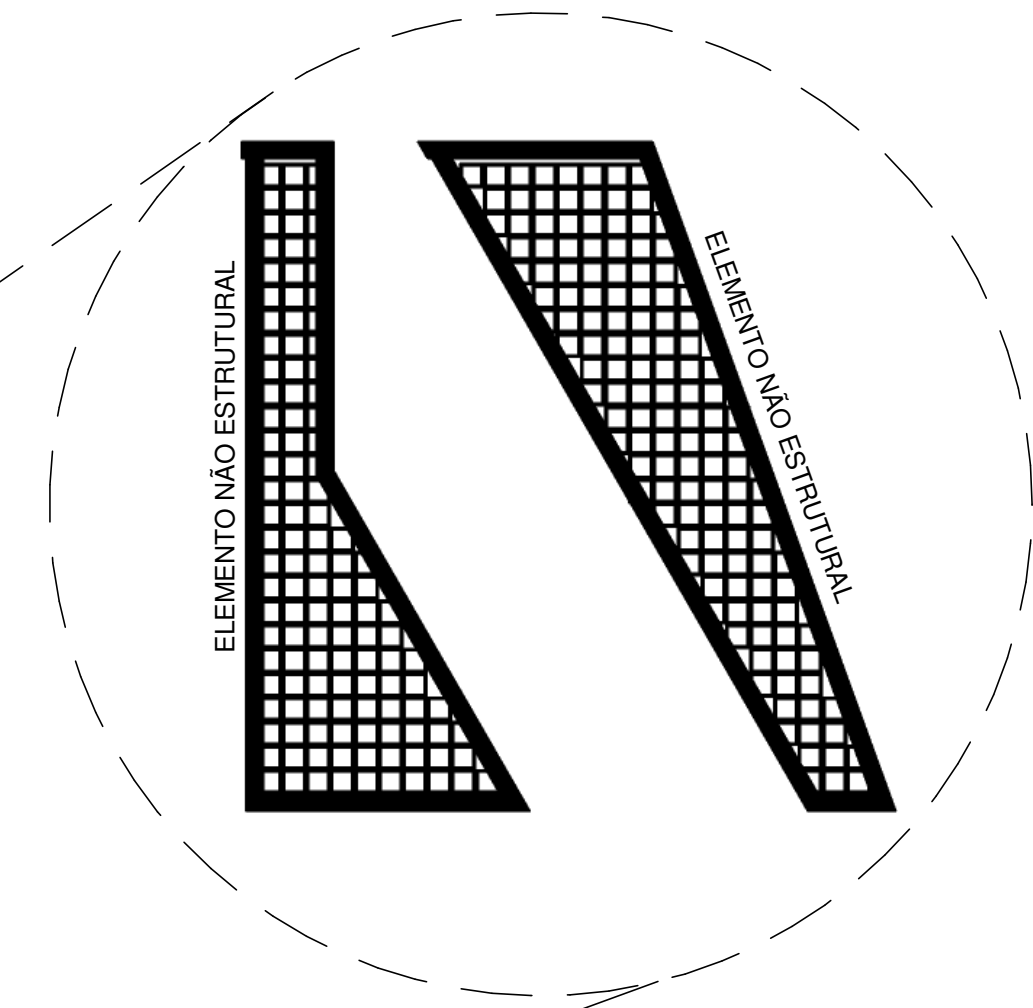
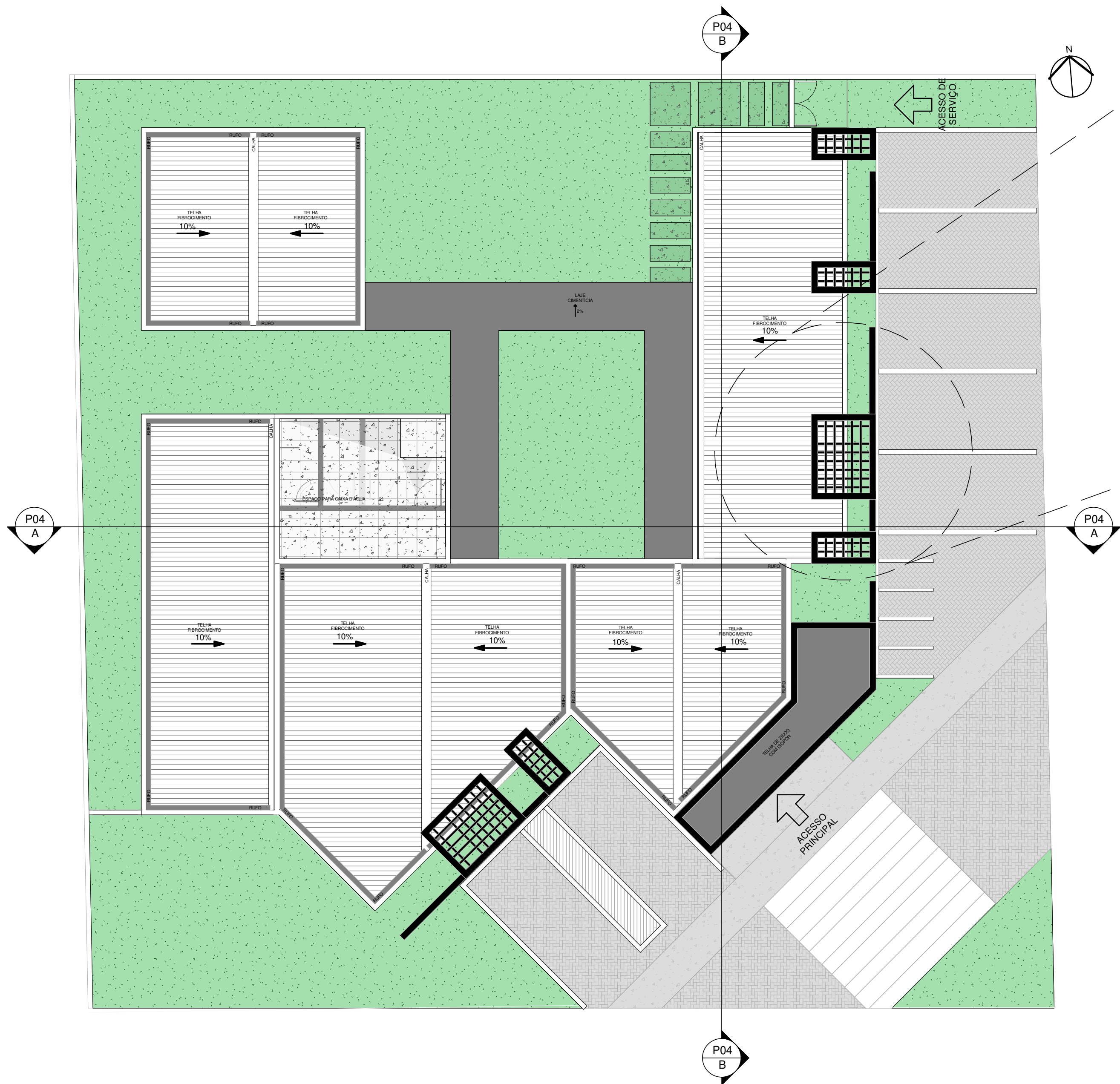
DISCENTE: Carla Ariadna Torres Rocha	ORIENTADOR: Gabriel Leopoldino	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso	PRANCHA: 01 / 07
PLANTA: Planta Baixa Térreo Planta de Localização	ESCALA: Indicada	DATA: 07 de Novembro de 2022	



QUADRO GERAL DE ÁREAS GERAL			
NOME	AMBIENTAÇÃO	ÁREA	Nível
01	RECEPÇÃO	30,01 m²	TÉRREO
02	SALA PSQUIÁTRA	19,39 m²	TÉRREO
03	SALA DE REUNIÃO COM FAMILIARES	24,95 m²	TÉRREO
04	SALA PSICÓLOGO	24,00 m²	TÉRREO
05	SALA PSICÓLOGO	24,00 m²	TÉRREO
06	BANHEIRO PNE MASC. E FEM.	7,95 m²	TÉRREO
07	REFEITÓRIO	17,67 m²	TÉRREO
08	ELEVADOR	3,23 m²	TÉRREO
08	ELEVADOR	3,24 m²	PAVIMENTO 1
09	COZINHA	17,10 m²	TÉRREO
10	DESPENSA	6,51 m²	TÉRREO
11	CASA DE LIXO	2,25 m²	TÉRREO
12	TERAPIA OCUPACIONAL	39,90 m²	TÉRREO
13	SALA DE ESPERA	19,92 m²	TÉRREO
14	CIRCULAÇÃO	59,74 m²	TÉRREO
15	PÁTIO INTERNO	32,08 m²	TÉRREO
16	JARDIM INTERNO	145,84 m²	TÉRREO
17	DML	3,71 m²	TÉRREO
18	JARDIM EXTERNO 01	74,79 m²	TÉRREO
18	JARDIM EXTERNO 02	13,01 m²	TÉRREO
18	JARDIM EXTERNO 03	39,44 m²	TÉRREO
19	CIRCULAÇÃO	52,28 m²	PAVIMENTO 1
20	RECEPÇÃO E FARMÁCIA	14,63 m²	PAVIMENTO 1
21	AMBULATÓRIO	5,85 m²	PAVIMENTO 1
22	ESTERIORIZAÇÃO	5,46 m²	PAVIMENTO 1
23	TERAPIA EM GRUPO	39,84 m²	PAVIMENTO 1
24	ÁREA DE CONVÍVIO ÍNTIMO	26,64 m²	PAVIMENTO 1
25	ROUPARIA	4,67 m²	PAVIMENTO 1
26	DORMITÓRIO DOS CUIDADORES	10,46 m²	PAVIMENTO 1
27	DORMITÓRIO TRIPLO 01	19,63 m²	PAVIMENTO 1
28	DORMITÓRIO TRIPLO 02	19,63 m²	PAVIMENTO 1
29	DORMITÓRIO DUPLIO 01	19,26 m²	PAVIMENTO 1
30	DORMITÓRIO DUPLIO 02	17,63 m²	PAVIMENTO 1
31	BWC FUNCIONÁRIO MASCULINO	4,09 m²	PAVIMENTO 1
32	BWC FUNCIONÁRIO FEMENINO	5,23 m²	PAVIMENTO 1
33	SALA DE REUNIÃO	18,88 m²	PAVIMENTO 1
34	GERÊNCIA	9,81 m²	PAVIMENTO 1
35	BIBLIOTECA	11,67 m²	PAVIMENTO 1

ÍNDICES E TAXAS				
ÁREA CONSTRUÍDA	ÁREA DO TERRENO	PROJ. CONSTRUÇÃO	PROJ. COBERTA	TAXA DE OCUPAÇÃO
684,30 m²	867,92 m²	342,15 m²	356,20 m²	39,42%

3 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
ESCALA 1 : 100



5 DETALHE 01 - VISTA FRONTAL DO ELEMENTO
ESCALA: SEM ESCALA

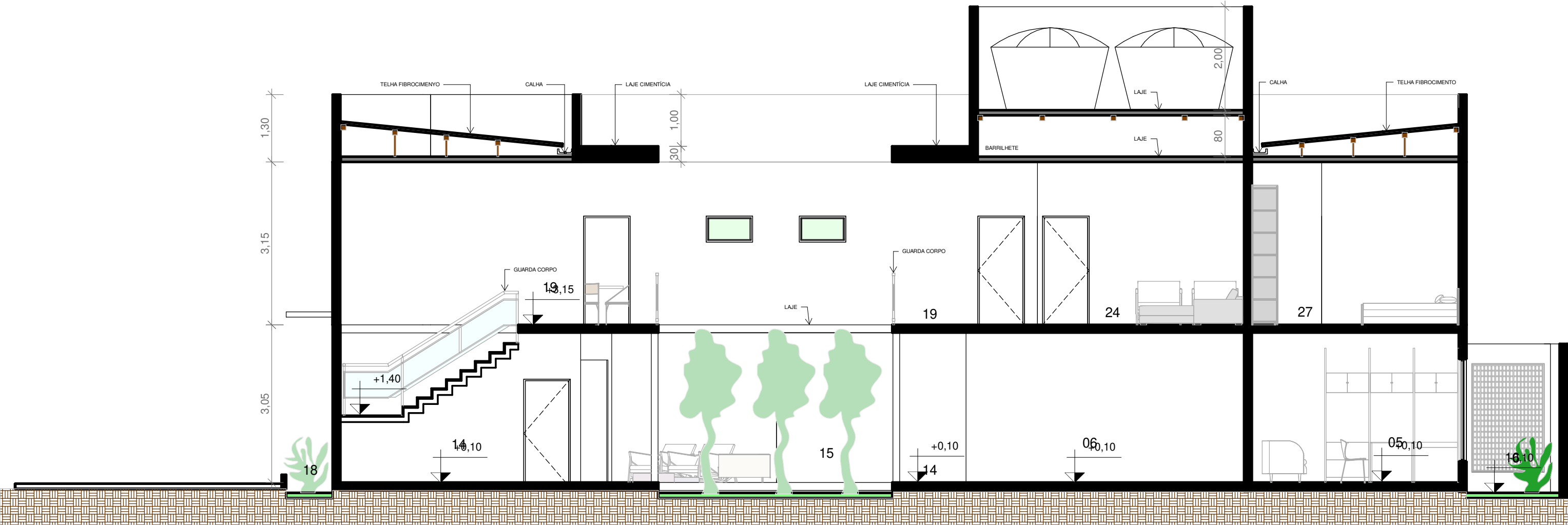
ÍNDICES E TAXAS				
ÁREA CONSTRUÍDA	ÁREA DO TERRENO	PROJ. CONSTRUÇÃO	PROJ. COBERTA	TAXA DE OCUPAÇÃO
684,30 m²	867,92 m²	342,15 m²	356,20 m²	39,42%

4 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1 : 100

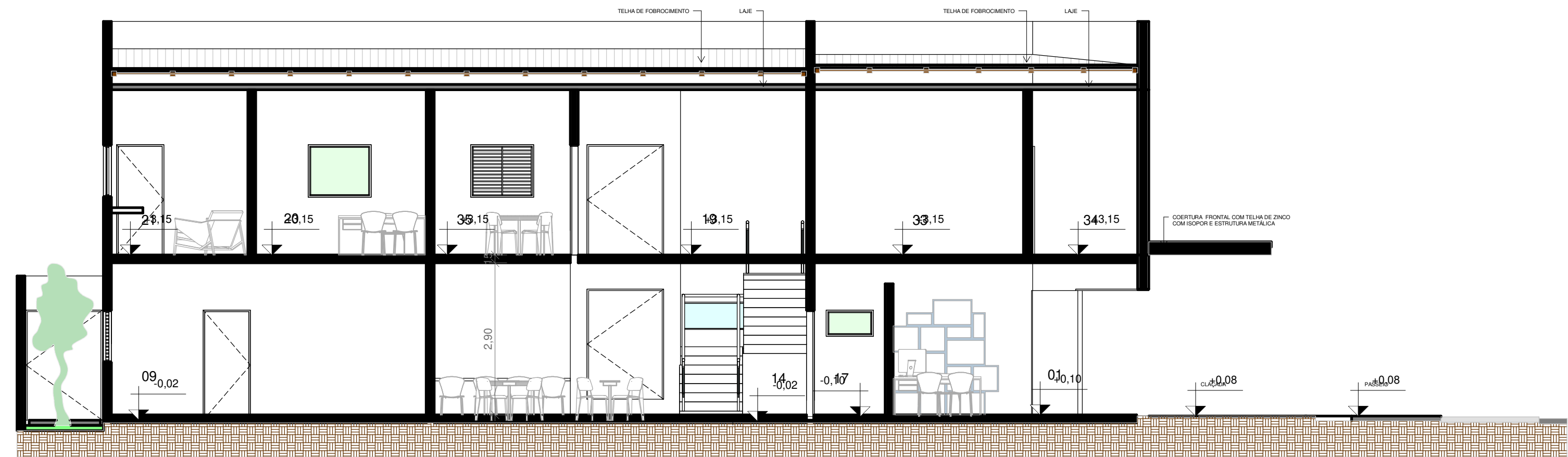
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Curso de Arquitetura e Urbanismo



DISCENTE: Carla Ariadna Torres Rocha	ORIENTADOR: Gabriel Leopoldino	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso	PRANCHA: 03 / 07
PLANTA: Planta de Cobertura	ESCALA: Indicada	DATA: 07 de Novembro de 2022	

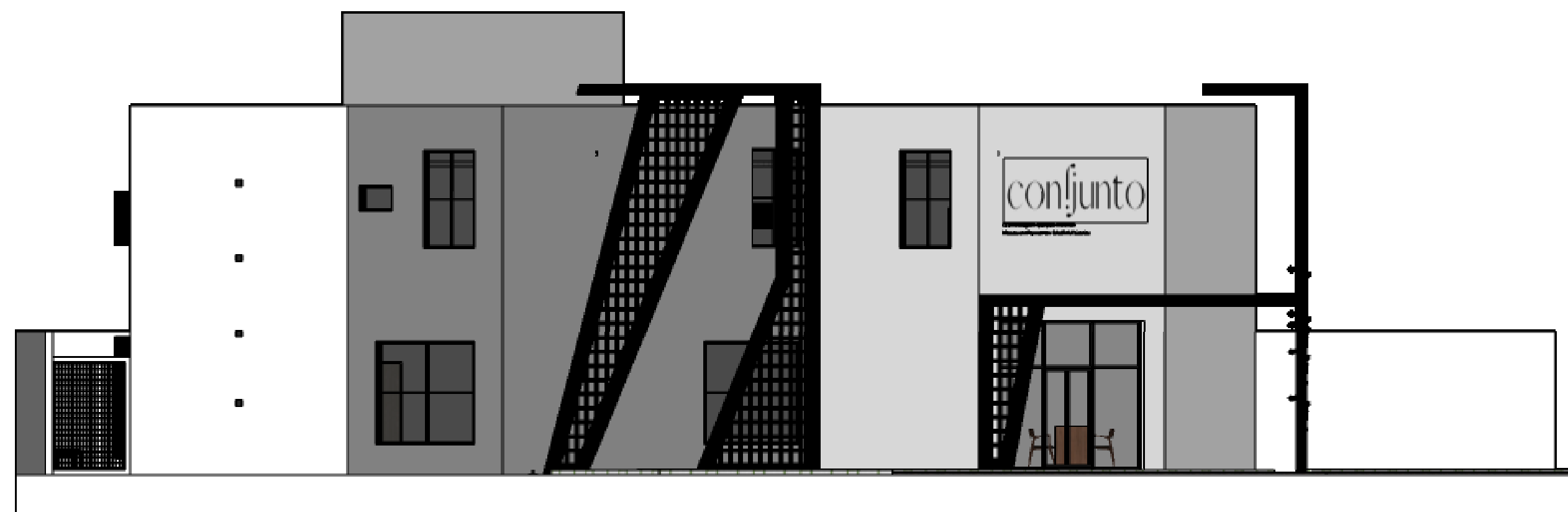


6 CORTE TRANSVERSAL AA
ESCALA 1 : 75

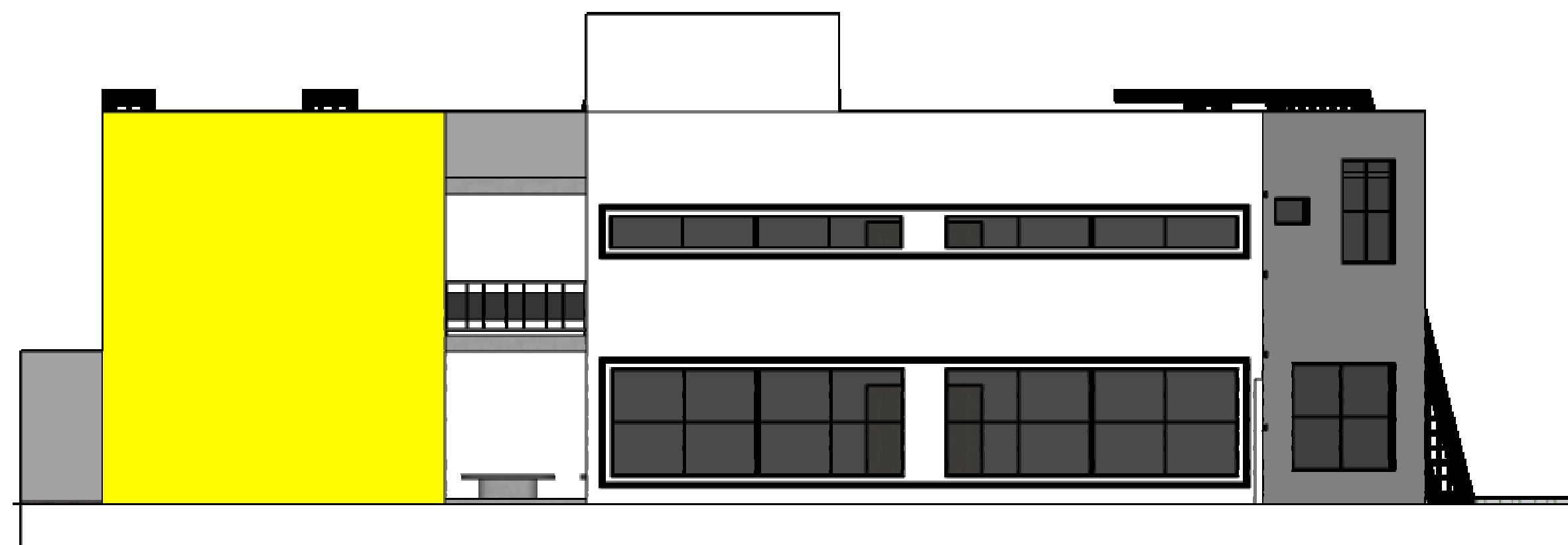


7 CORTE LONGITUDINAL BB
ESCALA 1 : 75

QUADRO GERAL DE ÁREAS GERAL			
NOME	AMBIENTAÇÃO	ÁREA	Nível
01	RECEPÇÃO	30,01 m²	TÉRREO
02	SALA PSQUIÁTRA	19,39 m²	TÉRREO
03	SALA DE REUNIÃO COM FAMILIARES	24,95 m²	TÉRREO
04	SALA PSICÓLOGO	24,00 m²	TÉRREO
05	SALA PSICÓLOGO	24,00 m²	TÉRREO
06	BANHEIRO PNE MASC. E FEM.	7,95 m²	TÉRREO
07	REFEITÓRIO	17,67 m²	TÉRREO
08	ELEVADOR	3,23 m²	TÉRREO
08	ELEVADOR	3,24 m²	PAVIMENTO 1
09	COZINHA	17,10 m²	TÉRREO
10	DESPENSA	6,51 m²	TÉRREO
11	CASA DE LIXO	2,25 m²	TÉRREO
12	TERAPIA OCUPACIONAL	39,90 m²	TÉRREO
13	SALA DE ESPERA	19,92 m²	TÉRREO
14	CIRCULAÇÃO	59,74 m²	TÉRREO
15	PÁTIO INTERNO	32,08 m²	TÉRREO
16	JARDIM INTERNO	145,84 m²	TÉRREO
17	DML	3,71 m²	TÉRREO
18	JARDIM EXTERNO 01	74,79 m²	TÉRREO
18	JARDIM EXTERNO 02	13,01 m²	TÉRREO
18	JARDIM EXTERNO 03	39,44 m²	TÉRREO
19	CIRCULAÇÃO	52,28 m²	PAVIMENTO 1
20	RECEPÇÃO E FARMÁCIA	14,63 m²	PAVIMENTO 1
21	AMBULATÓRIO	5,85 m²	PAVIMENTO 1
22	ESTERIORIZAÇÃO	5,46 m²	PAVIMENTO 1
23	TERAPIA EM GRUPO	39,84 m²	PAVIMENTO 1
24	ÁREA DE CONVÍVIO ÍNTIMO	26,64 m²	PAVIMENTO 1
25	ROUPARIA	4,67 m²	PAVIMENTO 1
26	DORMITÓRIO DOS CUIDADORES	10,46 m²	PAVIMENTO 1
27	DORMITÓRIO TRIPLO 01	19,63 m²	PAVIMENTO 1
28	DORMITÓRIO TRIPLO 02	19,63 m²	PAVIMENTO 1
29	DORMITÓRIO DUPLIO 01	19,26 m²	PAVIMENTO 1
30	DORMITÓRIO DUPLIO 02	17,63 m²	PAVIMENTO 1
31	BWC FUNCIONÁRIO MASCULINO	4,09 m²	PAVIMENTO 1
32	BWC FUNCIONÁRIO FEMENINO	5,23 m²	PAVIMENTO 1
33	SALA DE REUNIÃO	18,88 m²	PAVIMENTO 1
34	GERÊNCIA	9,81 m²	PAVIMENTO 1
35	BIBLIOTECA	11,67 m²	PAVIMENTO 1



8 FACHADA POSTERIOR
ESCALA: 1:100

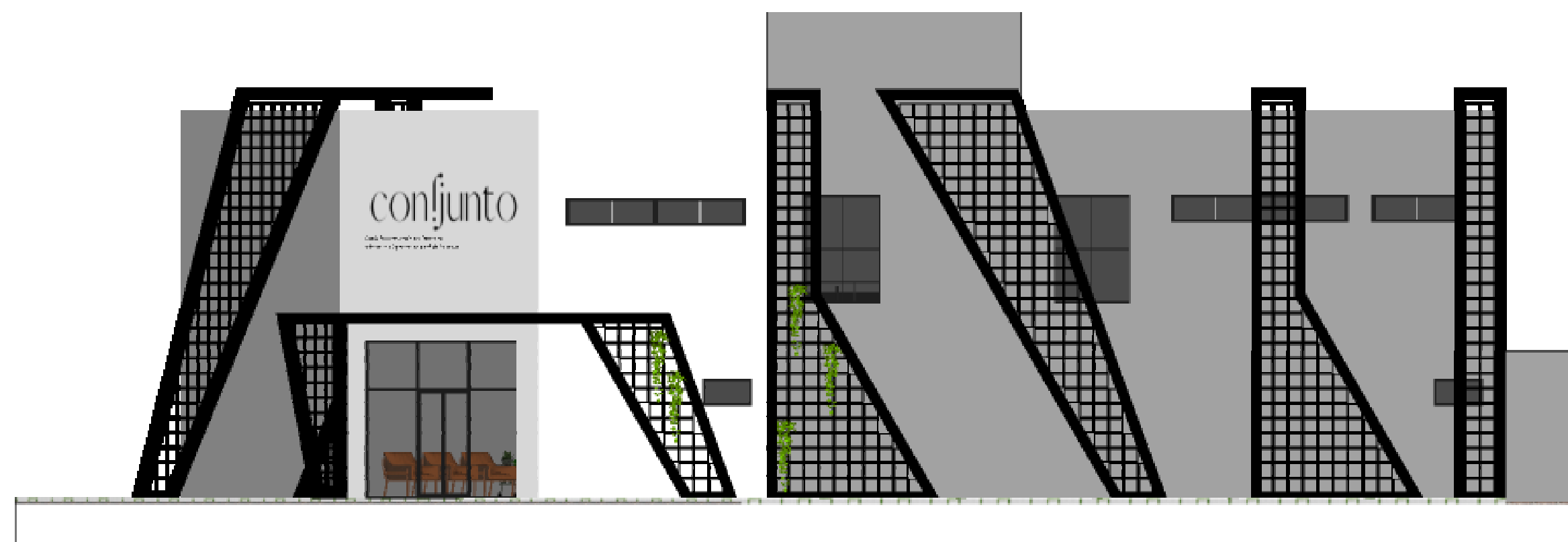


9 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA: 1:100

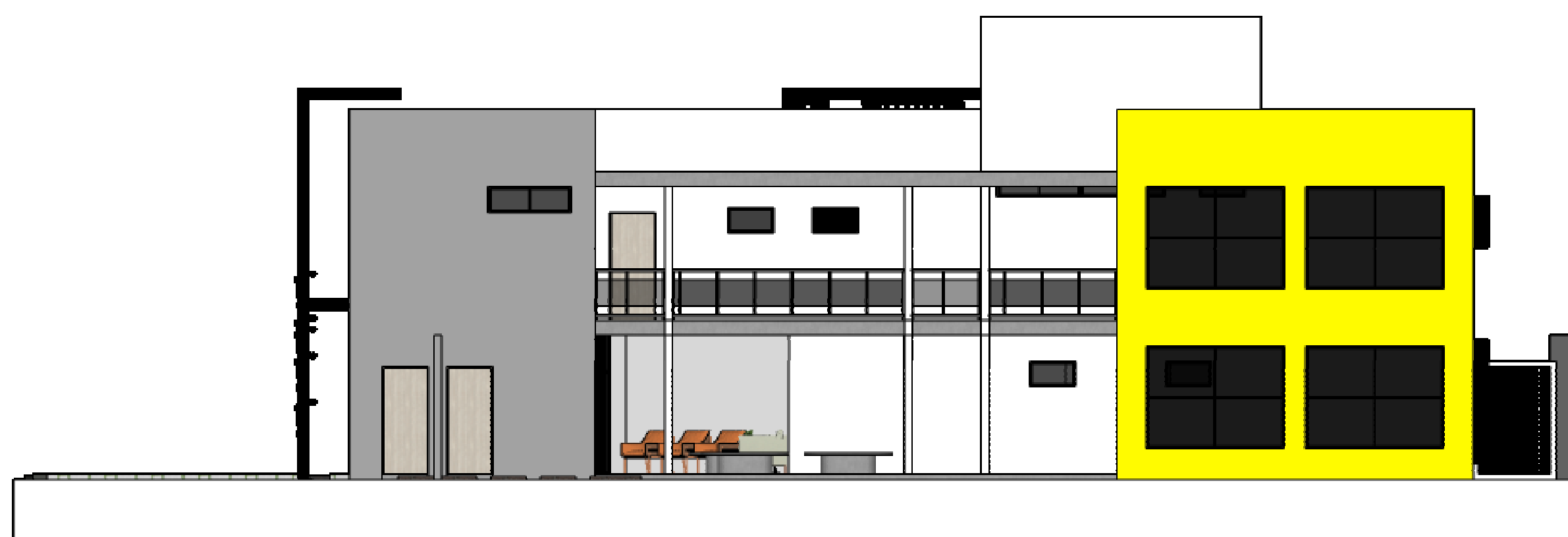
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Curso de Arquitetura e Urbanismo



DISCENTE: Carla Ariadna Torres Rocha	ORIENTADOR: Gabriel Leopoldino	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso	PRANCHA: 05 / 07
PLANTA: FACHADAS	ESCALA: Indicada	DATA: 07 de Novembro de 2022	



10 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA: 1:100



11 FACHADA POSTERIOR
ESCALA: 1:100



12 IMAGEM 01 - FACHADA FRONTAL
SEM ESCALA



15 IMAGEM 04
SEM ESCALA



13 IMAGEM 02 - VISTA DA FACHADA
SEM ESCALA



16 IMAGEM 05 - VISTA DA FACHADA
SEM ESCALA



14 IMAGEM 03 - FACHADA LATERAL DIREITA
SEM ESCALA



16 IMAGEM 06 - INTERNO
SEM ESCALA



17 IMAGEM 07 - SALA DO PSICÓLOGO
SEM ESCALA



18 IMAGEM 08 - SALA DO PSICÓLOGO
SEM ESCALA



19 IMAGEM 09 - SALA DO PSICÓLOGO
SEM ESCALA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Curso de Arquitetura e Urbanismo



DISCENTE: Carla Ariadna Torres Rocha	ORIENTADOR: Gabriel Leopoldino	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso	PRANCHA: 07 / 07
PLANTA: Imagens	ESCALA: Sem Escala	DATA: 07 de Novembro de 2022	